



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação



**A inserção profissional de Assistentes Sociais em Instituições
Particulares de Solidariedade Social com respostas à Senioridade:**

O caso do concelho da Covilhã

Curso de Segundo Ciclo de estudos em Formação de Adultos e Desenvolvimento

Local

Dissertação sob orientação de Bruno Dionísio

Jessica dos Santos Augusto Saraiva

Portalegre, Setembro de 2014

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a inserção das Técnicas de Serviço Social na área da senioridade. Como se trata de um estudo de caso restringe-se concelho da Covilhã.

Por isso, foi realizado um estudo que tinha quatro vertentes: as Assistentes Sociais, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e o concelho da Covilhã.

No sentido de tornar mais consistente a pesquisa, foi desenvolvido um guião de entrevista e aplicado a várias profissionais inseridas nas Ipss com três valências (ERPI, SAD e CD) no concelho. Posteriormente foram analisados os resultados e comparados com dados recolhidos dos Censos, do Instituto nacional de Estatística e Pordata.

O tema é bastante atual e pertinente, devido ao panorama nacional. Por um lado o aumento das Taxas de desemprego e emigração, e por outro o envelhecimento da população e o aumento dos casos sociais.

Concluiu-se que, para as entrevistadas a maior dificuldade no desempenho das suas funções é a excessiva carga horária, os problemas diários associados aos idosos (Dependência física e mental, o Luto, condições desumanas) no entanto revelaram alguma facilidade e rapidez na obtenção do primeiro emprego.

ABSTRACT

This study aimed to analyse the integration of the Social Service professionals in the field of seniority. As this is a case study it is restricted to the municipality of Covilhã.

Therefore, a study was conducted in four approaches: Social Workers, the Private Institutions of Social Solidarity and the municipality of Covilhã.

In order to make a more consistent research, we developed an interview guide and applied it to several professionals inserted in Private Institutions of Social Solidarity (IPSS) with three services (ERPI, SAD and CD) in the county. Subsequently, the results were analysed and compared with data collected from the Census, the National Institute of Statistics and Pordata.

The topic is quite contemporary and relevant, due to the national reality. On the one hand, the increasing rates of unemployment and emigration, and the other an aging population and rising social cases.

It was concluded that the interviewed professionals had some performance constrains regarding the excessive workload, the everyday problems associated with the elderly (physical and mental dependence, Grief, inhumane conditions), however they revealed some ease and speed in obtaining their first job.

Palavras-Chave:

Inserção Profissional, Assistente Social, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Covilhã, Idosos

Keywords:

Professional Integration, Social Worker, Private Institutions of Solidarity Social, Covilhã, Seniors

“Um dia vou comprovar
que em Portugal se pode evoluir
na carreira por mérito próprio.”

(Cafés Nicola)

Agradecimentos

Neste percurso tive de trilhar vários caminhos que não foram fáceis de ultrapassar. Foi com o apoio de várias pessoas da minha vida que consegui terminar mais uma etapa da minha vida académica.

Força, determinação e luta são sem dúvida, os sinónimos que caracterizam este processo de investigação.

Queria também deixar o agradecimento muito especial ao Orientador, Dr.º Bruno Dionísio que acreditou sempre que esta tese sairia.

Agradeço igualmente a todas as Assistente Sociais que entrevistei, pela amabilidade e disponibilidade que demonstraram na realização das entrevistas.

Como não podia deixar de ser, quero agradecer ao meu marido e aos meus pais pelo incentivo e encorajamento, pela paciência e compreensão, demonstrada.

Aos amigos pela ausência e motivação prestada.

Índice Geral

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| 1 – IDENTIFICAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO | 10 |
| A - Apresentação do tema | 11 |
| B - Objectivos da Pesquisa..... | 13 |
| C – Pertinência do objecto para o mestrado | 14 |
| D – Pertinência do Objecto para a sociedade conemporânea | 16 |
| 2 – ENQUADRAMENTO TEORICO | 19 |
| A - Inserção profissional e os problemas de empregabilidade | 20 |
| 1 - Inserção de profissionais diplomados..... | 20 |
| 2 – Assistente Social - Inserção, formação Académica, identidades práticas do SS | 26 |
| B - Profissionalização dos Assistentes Sociais..... | 29 |
| C - Pertinência dos AS nas IPSS..... | 31 |
| D - Problemática da formação de adultos e do desenvolvimento local | 34 |
| E - Envelhecimento demográfico | 39 |
| F - Caracterização/Evolução das Instituições de apoio à velhice | 45 |
| G - O Assistente Social nas IPSS - Velhice | 48 |
| 3 – CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EM ESTUDO..... | 52 |
| A - Concelho da Covilhã | 53 |
| 4- METODOLOGIA DE PESQUISA | 70 |
| A - Metodologia de pesquisa..... | 71 |
| B - Processo de recolha, de dados..... | 72 |
| 5 – APRESENTAÇÃO, REFLEXÃO E ANÁLISE DE DADOS | 75 |
| A - Dados de caracterização dos entrevistado..... | 76 |
| B - Motivações/Expectativas projecto de vida escolar..... | 78 |
| C - Expectativas /aspirações projecto de vida (profissional) | 80 |
| D - Empregabilidade/inserção profissional..... | 82 |
| E - Trajectória profissional..... | 82 |
| F - Trabalho em IPSS – Problemas e desafios | 83 |
| 6 - Conclusão | 93 |
| 7 - Bibliografia..... | 95 |

Lista de abreviaturas:

IPSS- Instituições particulares de Solidariedade Social

AS – Assistente Social

LAR/ ERPI – Valência, atualmente dominada de Estrutura Residencial para Pessoal

Idosas

CD – Centro de Dia

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCM – Santa Casa da Misericórdia

EL – Entidade Lucrativa

ASSOC. – Associação

FSS – Fundação da Solidariedade Social

ASS- Associação de Solidariedade Social

CSP – Centro Social e Paroquial

IDI – Índice de Dependência de Idosos

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INTRODUÇÃO

Segundo Friedrich Novalis, (in http://www.pensador.info/autor/Friedrich_Novalis/) “Quando vemos um gigante, temos primeiro de examinar a posição do sol e observar para termos certeza de que não é a sombra de um pigmeu.”. Temos de observar com olhos de ver e não como muitas pessoas fazem no dia-a-dia, com sentido pejorativo. Só assim, conseguimos conclusões mais verídicas e credíveis.

Desta forma, interessa aprofundar o tema, “Inserção das Assistentes Sociais nas Ipss do Concelho da Covilhã” para se clarificar ideias, muitas vezes já preconcebidas para posteriormente se resolver problemas que possam vir a ser detetados.

Com o aumento do número de desempregados e de pessoas com mais de 65 anos aumenta obrigatoriamente os serviços prestados à terceira Idade, logo é necessário que estes serviços sejam de qualidade com pessoas formadas para garantir o máximo de qualidade possível. É importante salientar que com o crescimento do terceiro sector todos os estudos científicos são uma mais-valia para a melhoria dos serviços.

Com a pertença de responder ao tema da minha dissertação tenho como objetivos analisar a legislação que existe sobre a temática, compreender o desenvolvimento local (neste caso concreto) e entender as questões que envolvem a profissão de Assistente Social.

Deste modo, a minha tese é composta por cinco capítulos, em que o primeiro referência o objeto de estudo e a sua pertinência. O Segundo composto por um enquadramento teórico sobre a Inserção profissional, o mercado de trabalho, a profissionalização dos Assistentes Sociais, o envelhecimento demográfico, a caracterização das Instituições e o papel dos profissionais. A caracterização da realidade compõe o terceiro capítulo, seguindo-se da metodologia de recolha de dados. Por fim, um capítulo de apresentação de dados recolhidos.

A minha investigação incide sobre Assistentes Sociais que trabalhem em Instituições Particulares de Solidariedade Social, que tenham três valências, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e estrutura residencial para Idosos, e que façam parte da área geográfica pertencente ao concelho da Covilhã.

Para além de toda a pesquisa documental utilizei várias análises estatísticas e realizei entrevista às Profissionais já inseridas no mercado de trabalho.

Num universo de 10 Instituições com todas as características necessárias (o concelho, Assistentes Sociais, Ipss, e três valências, isto é, CD, SAD e ERPI) foram selecionadas 10 para este estudo.

1 – IDENTIFICAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

A - Apresentação do tema

A inserção profissional de Assistentes Sociais em Ipss com resposta à senioridade: o caso do concelho da Covilhã foi o tema escolhido para a minha dissertação.

Devido à diversidade de temas relacionados com a temática da senioridade, foi-me difícil encontrar o termo certo que pudesse traduzir a realidade que pretendia e tinha interesse em investigar. No entanto, optei por uma problemática que observo no meu dia-a-dia, a dificuldade das Técnicas Superiores de Serviço Social, em se inserirem no mercado de trabalho.

Em conversas informais, deparava-me com, desabafos sobre a falta de autonomia profissional, a dificuldade por parte das Direções em aceitarem as funções técnicas, o excesso de horas praticadas, ou até mesmo, o desânimo devido às remunerações praticadas.

O panorama atual do mundo e mais concretamente de Portugal é desafiante para a investigação. Deste modo, passarei a descrever mais pormenorizadamente alguns dos fenómenos que pesaram na minha opção.

O primeiro fenómeno refere-se ao envelhecimento demográfico que para CARMO (2001), citado por António (2001:139) “deriva de uma de três razões principais”. O envelhecimento natural do topo, que surge devido à baixa da taxa de mortalidade e mortalidade infantil, o que origina um aumento da esperança média de vida. O envelhecimento artificial do topo emerge da concentração de idosos em regiões mais apetecíveis, e o envelhecimento natural na base despontado pela quebra de natalidade.

As principais consequências deste cenário, para CARMO (2001), citado por António (2001:143) prendem-se ao aumento de pessoas com mais de 65 anos, ao desequilíbrio crescente entre a população inativa e ativa, maior custo com reformas e pensões, maiores custos com reformas, pensões, saúde, infraestruturas, maiores encargos financeiros e fiscais para os ativos, redução da qualidade de vida da população ativa, e por fim, as alterações nas estruturas sociais, nos valores e políticas.

Em segundo, o isolamento e a dependência existente nestas faixas etárias mais elevadas.

Para CARVALHO (2012:43), “As pessoas idosas, designadamente as que vivem em situação de pobreza, são mais vulneráveis à solidão provocada pelo isolamento Social”. O mesmo autor cita na página 36, que “A noção de “dependência” surge correntemente associada às pessoas idosas e muito idosas. Esta relação decorre da maior possibilidade de, a partir dos 65 anos, ocorrerem perdas físicas, psíquicas e intelectuais geradoras de dependência que afetam a sua capacidade de participação e decisão pessoal.”

Ressalto ainda que muito há a investigar e estudar sobre esta temática. Para CARVALHO (2012:40) “A falta de informações estatísticas objetivas e comparativas relativamente à situação de dependência física, intelectual e cognitiva em Portugal impedem-nos de analisar com mais precisão esta questão.”. No entanto, GIL (2010:81) apresenta alguns dados em percentagem de 2002 relativos ao Grau de dependência da população institucionalizada. Com maior destaque encontram-se pessoas autónomas com 55.2%, de seguida e com uma diferença pouco significativa, 54.7% das pessoas necessitam de apoio na higiene pessoal, com 52.3 idosos institucionalizados totalmente dependente, e por fim, idosos com necessidade de pequenas ajudas apresentam uma percentagem de 37.8.

GIL (2010:83) cita “a incapacidade e a doença são os dois principais motivos da institucionalização dos idosos, aliada às razões de ordem familiar, nas quais se destaca a falta de apoio familiar (8%), a falta de condições para o exercício desse papel (14%), os conflitos familiares e o abandono (3%), ou, até mesmo, pela inexistência de uma estrutura familiar de suporte (4%)”.

Por todas as razões anteriormente descritas, e com a necessidade de garantir e estabelecer o bem-estar dos idosos surgem as Estruturas e valências direcionadas aos seniores. Estas como terceiro fenómeno.

Segundo Ana Fernandes (1997:150), a partir de 1970, a sociedade começou a dar resposta aos problemas que iam surgindo. A este nível, as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas foram a primeira e única valência que existia para o auxílio dos idosos, até 1994 triplicaram o seu número. No ano de 1976, surge a valência denominada de Centro de Dia registando o maior aumento até 1994, saliento que de 1989 até 1994, foi onde se verificou maior subida.

O número de idosos continuou a aumentar e foi necessária a construção de mais dois apoios para garantir a qualidade de vida desta “nova” população idosa. Foram criados, em

1981, os centros de convívio e a assistência domiciliária. Em 1994 o número de centros de convívio já rondava os 203, e a assistência domiciliária os 784.

“ Em 2004, predominavam os serviços de apoio domiciliário e os centros de dia oriundos, sobretudo da Rede Solidária. Em Portugal 1517 lares para os idosos, dos quais 1003 pertenciam à rede solidária e 487 eram lucrativos, para um total de 56535 utentes”, “Se compararmos o número de utentes com a capacidade instalada conclui-se que o diferencial mais elevado ocorre nos centros de dia com 15433 vagas disponíveis, seguida dos serviços de apoio domiciliário (2437) e dos lares (2030). Em oposição, os centros de convívio que revelavam um deficit”. (GIL, 2010:84-85)

“A globalidade, a complexidade e a densidade dos fenómenos Sociais e dos problemas humanos obrigam actualmente a uma ampla intervenção, exigindo que todos os sectores de política social integrem nas suas dinâmicas institucionais o desempenho profissional de assistentes sociais, como condição essencial para garantia de eficiência, eficácia e rentabilidade dos serviços”¹

Sendo o Assistente Social um Técnico que mantém contacto permanente, e por vezes, diário com os idosos, é igualmente o técnico que se apercebe dos problemas que vão surgindo no dia-a-dia. Tendo deste modo, um papel importantíssimo na deteção e acompanhamento dos casos.

Por último, a opção da escolha do concelho da Covilhã. Esta preferência devesse primeiro por ser o meu concelho de residência, depois pelo facto de o interior do país estar cada vez mais envelhecido. Numa região onde escasseiam estudos académicos tanto sobre o concelho, assim como, sobre o terceiro sector, penso ser uma contributo importante.

B - Objetivos da Pesquisa

Para obter respostas para a minha pergunta de partida, “como são inseridas as Assistentes Sociais nas IPSS” tracei três grandes objetivos. Estes iniciam num estudo da legislação em vigor, passam depois pelo desenvolvimento local e terminam com as temáticas que envolvem os Assistentes sociais.

¹ CPIHTS, Estatuto legal da Carreira dos Assistentes Sociais, disponível em http://www.cpihts.com/2003_07_06/Prop_Estatuto_Legal.htm consultado em 21/05/2014.

Neste âmbito defini como objetivo inicial conhecer a legislação que enquadra a temática. Para tal pretendo conhecer a legislação existente da Segurança Social relacionada com as IPSS e os Idosos. Decifrar os documentos atuais que regem as questões sociais. Entre os quais legislação, normas, circulares, manuais de qualidade, publicações, guias práticos e formulários. Pretendo igualmente pesquisar a legislação a nível nacional implementada por outras entidades.

São diversas as políticas públicas existentes para tentar proporcionar maior qualidade de vida à população sénior, pretendo articula-las com outros documentos e informação que considere pertinentes. Do mesmo modo, irei proceder no que se refere a projetos, programas ou planos na área da senioridade. Compreender os problemas que envolvem o desemprego.

O segundo objetivo refere-se ao desenvolvimento local, no contexto da Covilhã. Pretendo compreender a realidade do concelho, analisar e investigar todas as políticas direcionadas à população idosa, perceber as medidas, os projetos, os equipamentos, os dispositivos e estruturas existentes neste mesmo concelho. Tentarei perceber a realidade do nosso país, mais concretamente do concelho da Covilhã.

O mundo das Assistentes Sociais constituem o último objetivo. Para tal, pretendo entender quais os perfis, competências, aspirações e percursos académicos/profissionais dos técnicos que trabalham na área da senioridade nas IPSS do concelho.

Pretendo conhecer a opinião dos profissionais deste sector, a motivação/sentimento existente nos profissionais, e as expectativas quanto ao seu futuro profissional. Pretendo também perceber as dificuldades encontradas no percurso de inserção profissional. Entender quais os problemas que as técnicas atravessam no seu quotidiano.

De um modo geral, pretendo sensibilizar as pessoas para a necessidade de se refletir sobre esta temática, bastante complexo e atual, e ao mesmo tempo, contribuir com um trabalho científica para a cidade da Covilhã.

C – Pertinência do objeto para o mestrado

O desenvolvimento local relaciona termos como crescimento, desenvolvimento e emprego. Apresentando o Terceiro Sector um aumento e, fazendo parte dele as Instituições

Particulares de Solidariedade Social, é evidente que com o panorama nacional e mundial a tendência é apresentar um crescimento maior, principalmente, em Instituições destinadas à população idosa. Para Jacob, “É de prever o surgimento de novas respostas para esta população assim como a evolução de algumas das respostas tradicionais.” Jacob (2008:18). Neste sentido, o autor acredita que, por um lado, a procura por estes serviços vai continuar, visto o elevado número de idosos em lista de espera, e por outro, existirá possivelmente, uma mudança que passa por uma alteração de valências já existentes. Isto é, o Centro de Convívio poderão evoluir para Universidades Seniores, o Centro de Dia terá um alargamento do horário, assim como o SAD, sendo que esta poderá passar para um acompanhamento de 24 horas, mas mesmo, assim, terá tendência de aumento da valência; os Lares tenderão a diminuir e a ficarem espediados para dependências de grande nível, surgirão então mais residências, neste caso com um máximo de utentes de 25, simultaneamente, existirá um aumento das atividades de animação.

É importante salientar, que este sector é um importante potencializador de emprego. Para Júlia Fernandes (2011), o “Terceiro Sector em Portugal representa um importante papel a nível económico, na medida em que: - Teve, em 2002, despesas que representam 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB). - É um empregador significativo - Emprega 159 950 trabalhadores, aos quais se juntam 67 342 voluntários. Representando 4,2% da população economicamente ativa do país e 5% da do emprego não agrícola. - Cerca de 60% da mão-de-obra do sector não lucrativo português concentra-se nos serviços (48% nos serviços sociais). - Cerca de 40% do financiamento destas instituições é assegurado pelo Estado, 48% provêm de receitas próprias e os restantes 12% resultam da filantropia.”

Este tema é pertinente porque temos verificado igualmente, um crescente despovoamento do interior, tema que é diversas vezes debatido. O Jornal de Notícias publicou um artigo sobre este assunto e afirma que “Sem se criar uma economia para o interior, a desertificação do País continuará alegremente a correr à velocidade dos fogos. Não há emprego no interior, o Estado foge de lá, e só restam estradas com portagens para quem quiser sair de um mundo desconhecido por Lisboa.”²

A formação de adultos está relacionada com o tema, na medida que, se há aumento de Idosos, haverá aumento de Instituições, que por sua vez, aumentará o número de funcionários. Não nos podemos esquecer que a formação é obrigatória, “A prestação direta de cuidados a

²Jornal de negócios, a militante desertificação do País, disponível em http://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/detalhe/a_militante_desertificaccedilatildeo_do_paiacutes.html consultado em 07/05/2013.

peças mais velhas é um trabalho particularmente exigente. Aos colaboradores deve ser proporcionada formação específica, envolvendo, para além da formação de base, os aspetos éticos e as vertentes técnicas e de relacionamento humano.” (Manual de Qualidade, 2007:109)

Esta formação não deve ser esporádica, isto é, deve existir uma formação inicial e posteriormente formação contínua, a sociedade está em constante mudança e “ o Serviço Social evolui, em consequência, em diversos patamares” (Silva, 2008:25). Os colaboradores têm de se manter atualizados e informados, participando em formações, Workshop, ações, tudo o que possa desenvolver o profissionalismo de forma a prestar serviços com mais qualidade e mais completos.

O tema é de grande complexidade e pouco explorado, o que pode suscitar muito interesse para os profissionais que, trabalham nesta área, contribuindo para um enriquecimento através de uma investigação pertinente e atual.

D – Pertinência do Objeto para a sociedade contemporânea

“O envelhecimento da população constitui uma das características das sociedades contemporâneas desenvolvidas. Sendo um fenómeno mundial, existe variações consoante os continentes e os países.” (Carvalho, 2012:32)

No entanto, este problema das sociedades contemporâneas afeta o mundo inteiro, “Mas no nosso caso, o envelhecimento da população foi mais rápido. A esperança média de vida dos portugueses aumentou visivelmente desde a década de 70 até a atualidade.” (Carvalho, 2012:34). O envelhecimento é duplo: no topo, devido justamente ao aumento da esperança média de vida, na base devido à drástica diminuição dos níveis de fecundidade e, conseqüentemente, de incapacidade de renovação das gerações, ou de rejuvenescimento da população.

Para além desta situação, também a dependência e o estado de saúde dos idosos se alterou, tendo mesmo aumentado. “Podemos pois inferir que o número de pessoas em situação de dependência em Portugal se situa em 144.615 como valor mais baixo (pois nem todas as pessoas dependentes terão acesso a esta prestação) e em 250.000 como valor mais elevado (Campos, 2008) relativamente a doenças com demência (estatísticas da saúde).” (Carvalho, 2012:40). É claramente comprometida a qualidade de vida das pessoas idosas visto esta ser determinada pela independência e a autonomia”.

Relativamente ao envelhecimento demográfico, o Manual de Boas Práticas (P,6) refere que “Ao progressivo envelhecimento demográfico vem correspondendo uma longevidade crescente, que traduz uma conquista importante da humanidade. Ocorre principal e significativamente nas sociedades mais desenvolvidas, que mercê do progresso socioeconómico e do avanço da ciência e da técnica vêm criando condições de vida favoráveis ao aumento de esperança média de vida.”

É neste sentido, em responder às necessidades da sociedade, que se verifica uma grande percentagem de IPSS. “A grande maioria (82 por cento em 2000) das respostas sociais em Portugal para idosos é executada pela IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), associações privadas sem fins lucrativos.” (Jacob,2008:16)

Mesmo assim, e segundo o Manual de Boas Práticas (PG.6) “ A realidade mostra, porém, que há um número considerável de pessoas idosas em condições de acentuada dependência, que não encontram respostas capaz nesse meio, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente familiares. Torna-se, por isso, frequente a necessidade de recursos a respostas sociais em que inclui o alojamento em estruturas residenciais, a título temporário ou permanente”

Também o papel dos Avós sofreu alterações. “Onde a sociedade contemporânea, tem a habilidade em desmarcar os indivíduos por idades, grupos, imagens, funções e cargos, sendo que, tal separação nem sempre se ajusta a proporcionar as melhores oportunidades aos mais gerentes.”. Cláudia Moura ainda acrescenta que a Sociedade atual comprometeu o processo de intergeracionalidade, “Permitindo que o papel dos avós tenha resignado transformações distintas nos últimos anos” (Moura, 2006:55)

No entanto, Gil (2012:88-89) citando Sundstrom (1994) refere que “a possibilidade de poder cuidar de um pai ou de uma mãe, num determinado momento na vida, não parece estar a diminuir com as gerações que se sucedem, pelo contrário, tende a aumentar. Se por um lado, a diminuição da taxa de natalidade vai ter consequências no número de filhos disponíveis (...). Por outro lado, o maior envolvimento da mulher na esfera profissional vai certamente ter como principal efeito menos tempo disponível.”

Segundo Jesus (2006:11) “ num tempo onde o consumismo, ditado pelas modas, tende a não valorizar o saber e a experiência acumulada e num tempo onde se diluem os laços familiares, fragilizando uma rede de interação social e afetiva é imperioso agir, num quadro de valores humanistas que devem ser o pilar da organização de uma sociedade que se quer justa e solidária”.

Em suma, a pertinência do objeto de estudo passa por cinco pontos distintos. O Desenvolvimento Local e Formação de Adultos tema atual nas Sociedades Contemporâneas. O terceiro sector em constante crescimento devido ao aumento da população idosa, (aumento esse que se deve também ao aumento do envelhecimento, da esperança media de vida, e do agravamento do estado de saúde e dependência). Este aumento provoca um desenvolvimento no sector e este gera mais emprego. A desertificação do interior veio provocar as Ipss uma alta taxa de ocupação e um aumento de qualidade nos serviços prestados. E por fim, devido às alterações das dinâmicas de solidariedade interjuncional surge mais formação dos profissionais.

2 – ENQUADRAMENTO TEORICO

A - Inserção profissional e os problemas de empregabilidade

1 - Inserção de profissionais diplomados

São algumas as tentativas de definição de Inserção Profissional, no entanto, Ramos destaca dois outros autores, Rose e Vernières.

Para Rose (1984) citado por RAMOS (2003:50) a inserção é “um processo de transição profissional socialmente estruturado”, e neste caso, Rose por transição profissional refere-se à primeira inserção e reinserção, surgindo então outras questões como “o problema de adaptação entre formação e emprego”.

Para Vernières (1997) citado por RAMOS (2003:51), define a Inserção como “o processo pelo qual os indivíduos, não tendo nunca pertencido à população ativa, acedem a uma posição estabilizada no sistema de emprego”. Neste caso inclui os Estágios e medidas existentes como uma etapa importante para a inserção.

Marques e Alves (2003) referem que “a inserção profissional parece ser aquela que é mais frequentemente mobilizada para identificar o problema, simultaneamente social e científico”. É também de notar que atualmente este termo tem sido apresentado “não como um momento nas trajetórias dos indivíduos, mas sim como um processo mais ou menos alargado no tempo e que se interliga com outras dimensões da vida dos sujeitos (como as familiares, identitárias ou educativas) ”.

Segundo dados recolhidos no PORDATA, atualmente temos uma realidade diferente de alguns anos atrás. Denota-se um aumento de escolaridade dos indivíduos de um modo geral.

No gráfico seguinte, “ População ativa com 15 e mais anos: total e por níveis de escolaridade completa”, do ano 2004 para 2012, verificou-se uma diminuição de indivíduos sem ensino e com o nível básico (1º, 2º e 3º ciclo), no entanto, podemos observar um aumento de pessoas com um grau de escolaridade mais elevada, tanto com o secundário como detentoras de um diploma Superior.

O nível de ensino que apresentou maior evolução foi o de Ensino Secundário, em 2004 tinha 13,7 e em 2013 o valor cresceu para 23,4%, logo teve um crescimento de 9,7%.

É importante saliente, que em 2004, sem nenhuma escolaridade eram 6,1% da população. Em 2013, teve um decréscimo de 3,3% atingindo o valor de 2,8. É na população

idosa, onde se concentram os níveis mais elevados de analfabetismo e baixos graus de escolaridade.

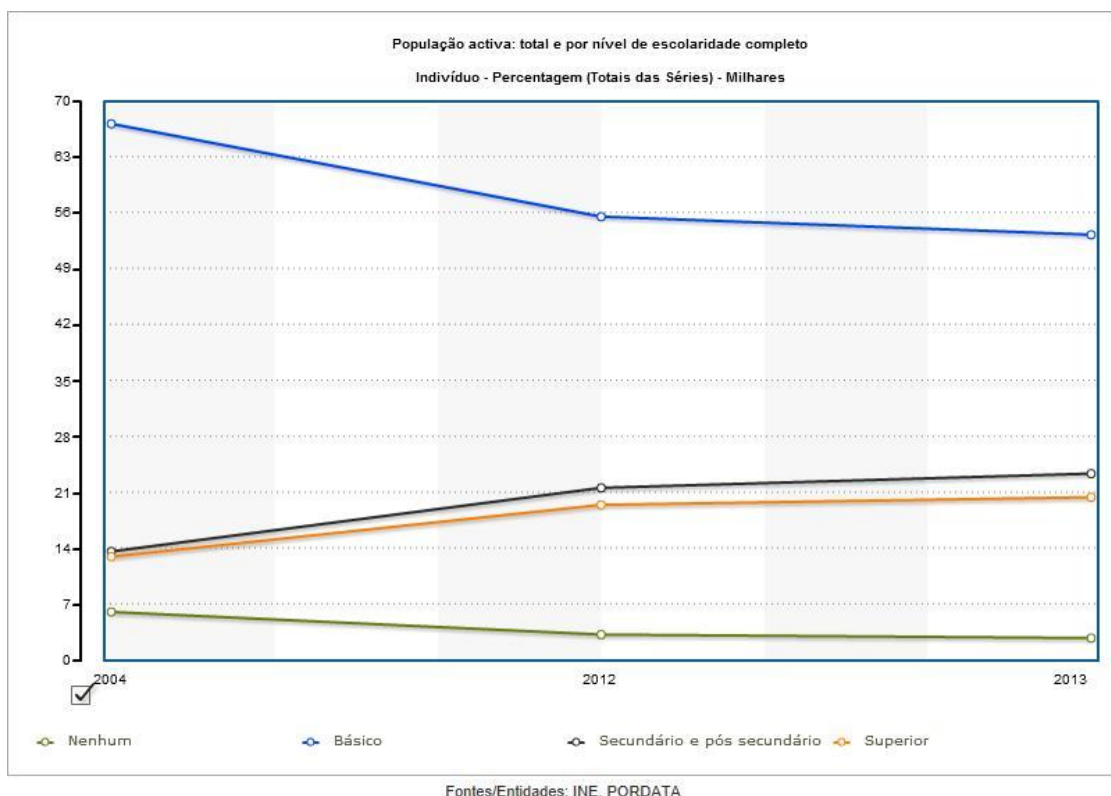


Gráfico 1 – População Cativa: total e por níveis de escolaridade completa (%)

Voltando a realidade em estudo, relativamente aos diplomados por sexo dos Indivíduo, dos Censos de 2001 para 2011 houve um aumento pouco significativo (2%) de mulheres com o grau académico. No que dizem respeito ao grau académico do sexo masculino verificou-se uma diminuição de 3%

| População residente com 15 e mais anos, segundo os Censos, com o ensino superior completo: total e por sexo | | | | |
|---|-----------------|---|--------------|--------------|
| Tabela 1 - População residente com | Indivíduo | | | |
| | Tempo | Sexo | | |
| | | Total | Masculino | Feminino |
| | 2001 | 674094 - 100% | 283117 – 42% | 390977 – 58% |
| | 2011 | 1244742 - 100% | 490405 – 39% | 754337 – 60% |
| | Fonte de Dados: | INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População | | |
| | | Data da Consulta: 24/04/2013 | | |

15 e mais anos, segundo os Censos, com o ensino superior completo: total e por Sexo

Num contexto internacional o tema da Inserção Profissional é igualmente debatido e estudado, somente variam as perspetivas que cada país tem sobre o tema.

Ao longo dos séculos existiram alterações, se por um lado, no Séc. XX verificava-se a realidade, isto é, entre vários problemas, o aumento da taxa de desemprego e do tempo de espera para obtenção do primeiro emprego, por outro, no Século seguinte tentaram encontrar algumas soluções para alterar a situação através da Declaração de Bolonha que apostava entre outros, na avaliação, empregabilidade, internacionalização e globalização.

Existem três modelos europeus para Marques e Alves (2003:23). Desta forma, temos um primeiro modelo que é adotado por países como a Alemanha, que aposta num ensino diferenciado, *“incluindo um importante sistema vocacional profissional extensivo até ao nível superior, estandardizado e fortemente relacionado com a estrutura ocupacional do mercado de trabalho”*.

Como segundo modelo, *“um sistema educativo geral, pouco diferenciado e estandardizado, a par de um importante mercado ocupacional interno associado à experiência”*, como é o caso da França. Marques e Alves (2003:23).

O terceiro modelo é adotado pela Itália e ao mesmo tempo e de certa forma é o modelo onde se insere Portugal. Este apresenta um *“sistema educativo com pouca expressão do ensino vocacional/profissional, com uma ligação ténue à estrutura ocupacional do mercado de trabalho.”* Marques e Alves (2003:23).

A Inserção profissional em Portugal, e depois de algumas pesquisas realizadas por vários investigadores, constata-se que *“são contrastantes com as notícias da comunicação social e com os discursos correntes.”*

Para a investigação, aparentemente, a dificuldade que os diplomados têm para acederem e permanecerem no mercado de trabalho, assim como, *“as modificações profundas do contexto...fazem com que exista um clima de incerteza, dúvida e interrogações sobre o significado e valor do diploma de ensino superior”*, Será um assunto que merece uma investigação mais aprofundada, no entanto, e analisando os valores do desemprego reparamos que o nível superior e secundário é o que apresenta um aumento menos significativo com 6,9% e 10,3%.

Cruzando os dados obtidos no PORDATA, entre o gráfico “população ativa com 15 e mais anos: total e por nível de escolaridade completo” e “População desempregada: total e por nível de escolaridade completa”, repara-mos que o nível de escolaridade que tinha aumentado mais, foi o ensino secundário (9,7%) e seguidamente o superior (7,4%). É normal e aceitável o facto de estes apresentarem valores mais altos. Também é de salientar que se tratasse de uma proporcionalidade direta poderíamos afirmar que o nível superior, visto ter sofrido maior aumento no que se trata de escolaridade obtida, teria de ter o maior número de desempregados, e não é isso que se verifica. Ora vejamos o gráfico seguinte:

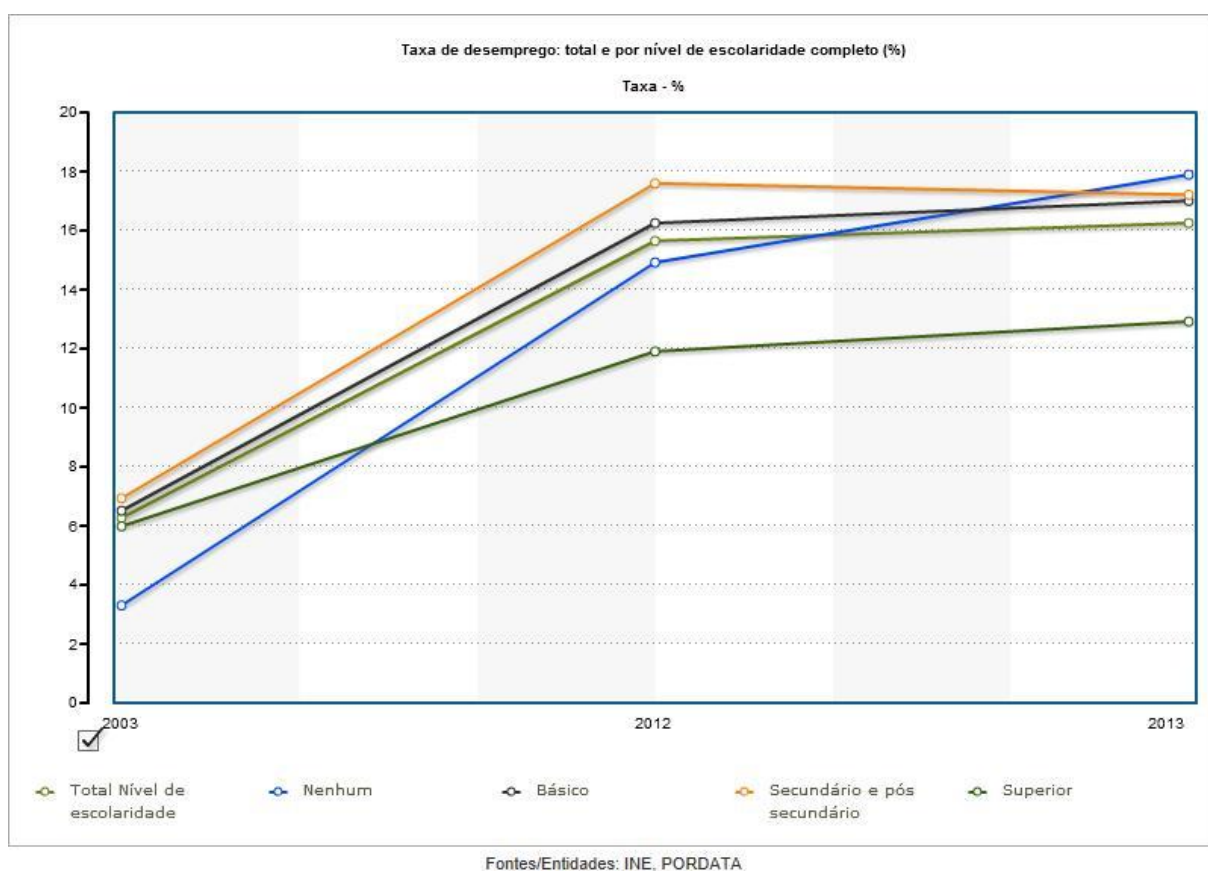


Gráfico 2. Taxa de desemprego por níveis de escolaridade completo

Neste sentido, as investigações nesta área concluem que o processo de saída do Ensino Superior e a entrada no mercado de trabalho não é linear, e ao mesmo tempo, os investigadores caracterizam a Inserção profissional como “um processo mais ou menos alargado no tempo e que se interliga com outras dimensões da vida do sujeito (como as familiares, identitárias ou educativas).” Marques e Gaio (2010:45)

Segundo um estudo de caso, realizado por Marques e Gaio (2010:68-69), conclui-se que o facto de os diplomados se manterem na vida ativa pode estar relacionados com as capacidades e qualidades pessoais que os indivíduos possuem. A capacidade e qualidade dos indivíduos aparecem nos dados tanto nas determinantes individuais como nas contextuais.

Para percursos bem-sucedidos estão relacionamos aspetos/características como, a valorização do contributo do curso no desenvolvimento/consolidação das capacidades e qualidades pessoais, o Autoconhecimento, e uma Atitude pró-ativa de procura de emprego, como determinantes Individuais. Inseridas nas Determinantes Contextuais encontramos o Saber-estar, Saber- ser e Saber- evoluir.

Atualmente, e na sociedade em que vivemos, devemos apostar, na forma de agir (como, quando, para quê), assim, ao adquirimos o saber-agir, somos mais assertivos, rápidos e acuosamos com convicção, com confiança.

O Ensino Superior, de 2010 – 2013 tem mantido os valores, indivíduos do sexo masculino a rondar os 46,6% e do sexo feminino 53,4% de alunos matriculados.

| Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo | | | |
|--|-----------|----------------|----------------|
| | Indivíduo | | |
| Tempo | Sexo | | |
| | Total | Masculino | Feminino |
| 2010 | 383627 | 179151 – 46,6% | 204476 – 53,3% |
| 2011 | 396268 | 184627 – 46,6% | 211641- 53,4% |
| 2012 | 390273 | 181515 – 46,5% | 208758 – 53,4% |
| Fonte de Dados: DGEEC/MEC - DIMAS/RAIDES | | | |
| Consultado em 02/05/2013 | | | |

Tabela 2: Alunos matriculados no ensino Superior: Total e por Sexo

No que se refere à população empregada por sectores, e olhando para o gráfico facilmente verificamos que o sector com maior crescimento é o sector terciário, seguindo-se do sector secundário, que nos últimos dez anos teve uma quebra.

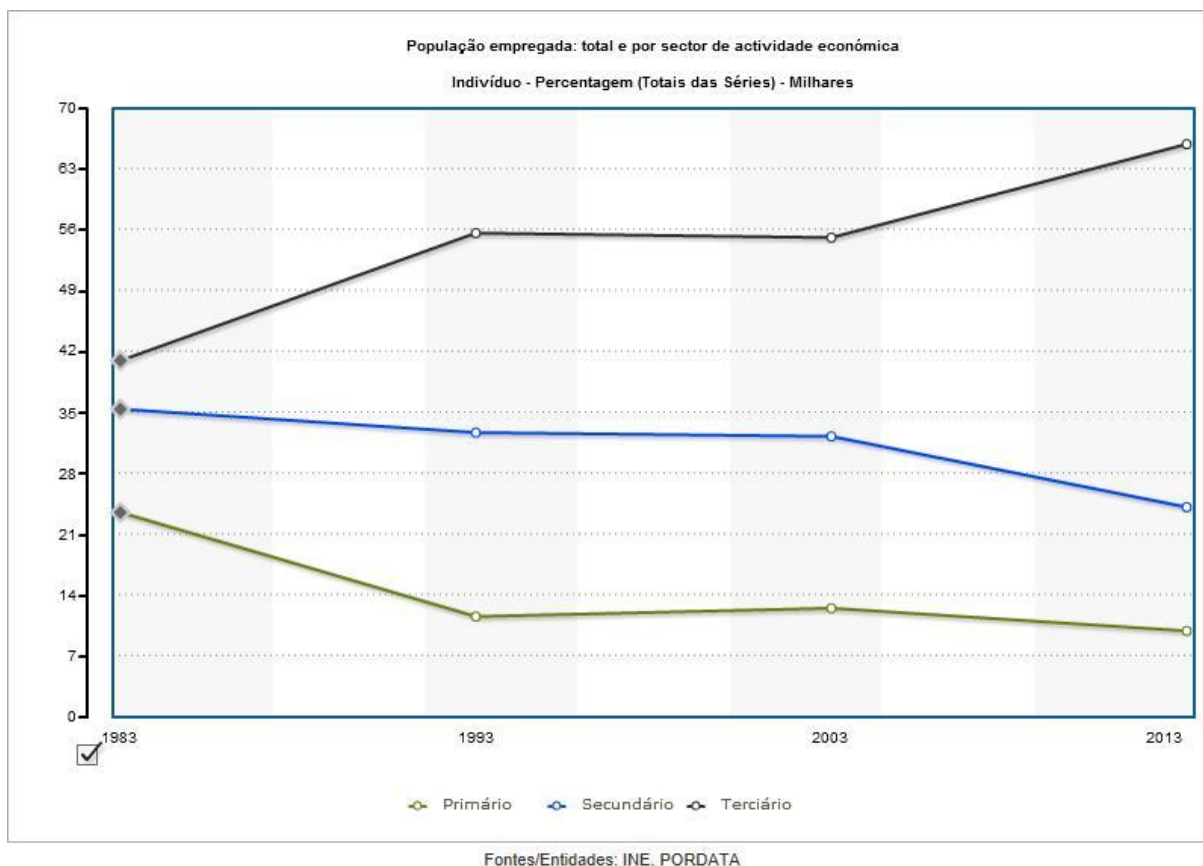


Gráfico 3 – População empregada: total e por sector de actividade económica

Nos anos 80, os sectores estavam muito equilibrados apresentando percentagens de 23,5%, 35,4% e 41% para o sector primário, secundário e terciário.

Nos anos 90 o sector primário apresenta uma descida de 11,9% e o sector terciário um aumento de 14,7%, o secundário uma diminuição de 2,7%. É de salientar que o sector terciário já detinha mais do que o sector primário e secundários juntos.

Em 2003, comparativamente a 1993 o sector secundário e terciário diminuíram 0,4 e 0,5%. No que se refere ao sector primário verificou-se uma ligeira subida (0,9%).

No ano passado, 2013 os valores tornaram a modificar, verificou-se uma subida de 10,7% para o sector terciário e os outros sectores tiveram uma quebra, isto é, o sector secundário com 8,1% e o primário com 2,6%.

De um modo geral analisando desde o ano 1983 até 2013 reparamos que o sector que obteve maior crescimento foi o sector terciário com um aumento de 24,9%. O sector primário

foi o que teve uma descida mais acentuada de 13,6% e seguiu-se com o sector secundário com 11,2%.

São várias as teorias existentes para se perceber e entender, os problemas inerentes a inserção profissional ou até mesmo à relação entre Formação-emprego.

Ramos (2003:41) destaca a Teoria Clássica, Keynesiana, neoclássica, mercado Institucional, desemprego estrutural e desequilíbrio. “ Para os Neoclássicos, o problema da Inserção só tem razão de existir se se admitir que a concorrência é imperfeita, e portanto, que o mercado não é transparente”. Desta forma, e assim sendo, passarei à explicação.

Dentro da teoria neoclássica pode encontrar a teoria da procura de emprego, de capital humano, de discriminação e de segmentação.

Teoria do capital humano é “Entendido como o conhecimento que cada individuo adquiriu e que depende do seu investimento pessoal em educação/formação, etc.” (Ramos, 2003).

“Os estudos empíricos têm-se inspirado na teoria do capital humano, que privilegia oferta de trabalho e as características individuais como decisivas para o processo de inserção profissional.” (Ramos, 2003:41)

Esta teoria tem como vantagens, para quem investir, salários mais elevados assim como prestígio social. No entanto, a crítica mais recorrente a esta teoria é o facto de nem sempre existir mérito. A experiencia é um indicador de investimento, isto leva-nos à teoria de procura de emprego.

2 – Assistente Social - Inserção, formação Académica, identidades práticas do SS

A definição de trabalho social não pode ser fechada, isto é, completa. Segundo a Associação de Profissionais de Serviço Social “O exercício da profissão de assistente social promove a mudança social, a resolução de problemas no contexto das relações humanas e a capacidade e empenhamento das pessoas na melhoria do “bem-estar”. Aplicando teorias de comportamento humano e dos sistemas sociais, o trabalho social focaliza a sua intervenção no relacionamento das pessoas com o meio que as rodeia. Os princípios de Respeito pela humanidade, participação ativa no seu desenvolvimento, autodeterminação, igualdade de

oportunidades, individualização no sentido que cada pessoa é única, são elementos fundamentais e princípios básicos para o trabalho social.³

Segundo Martins (1999) "as primeiras alunas da Escola Normal Social concluiu-se que se tratavam de mulheres católicas, com uma "boa cultura geral" – comparativamente a maioria das mulheres portuguesas-, pertencentes a famílias que possuíam médios ou altos rendimentos."

Os primeiros planos que surgiram eram muito ligados à medicina, isto é, as alunas na década de 40 tinham disciplinas como, médico-pedagogia, psicopedagogia, psicopatologia, psiquiatria e psicologia de tipo clínico, estas estavam direcionadas para o objetivo de readaptação das pessoas à sociedade.

Em Portugal, foi em 1935 que surge a primeira escola de Serviço Social em Lisboa, Seguiram-se Porto e Coimbra.

Atualmente, a situação é muito diferente, verificaram-se diversas alterações. Para explicar especificamente o processo e a formação académica do Assistentes Sociais, irei apresentar um caso concreto, a entrada no curso de Serviço Social na Escola superior de Portalegre.⁴

A sua formação académica inicia com uma prova de ingresso numa área à escolha entre geografia, história e português. O último colocado, no ano anterior, apresentava uma nota de 137 valores. Durante os três anos, os alunos, frequentam diversas e importantes, unidades curriculares. No primeiro ano, temos o Serviço Social, Educação para a Saúde, Introdução à Economia, Português, Língua Estrangeira, Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo de Vida, Antropologia, História das Políticas e das Instituições Sociais Intervenção Precoce, Introdução ao Direito, Métodos e Técnicas da Investigação. No segundo ano, abarca a unidade de Intervenção Social e Comunitária, Psicologia Social, Sociologia Geral, Ética e Deontologia do Serviço Social, Metodologia e Prática da Intervenção Social, Política Social. No último ano, os alunos frequenta unidades curriculares como, Gestão e administração de Instituições Sociais, Populações em Risco, o Projeto e o Estágio.

Vejamos, Serviço Social é a unidade curricular presente durante os três anos. Todos os anos existe uma unidade de Opção que pode ser escolhida pelo aluno direcionando a sua formação para a população com quem pretende trabalhar. Relativamente à parte prática, temos no segundo ano, Observatório e no último ano o Estágio.

³Associação de Profissionais de Serviço Social, Federação internacional de trabalhadores Sociais definição de trabalho social, disponível em <http://apss.home.sapo.pt/Definicao.htm> consultado em 07/05/2013

⁴Escola Superior de Educação, Curso de Serviço Social, disponível em http://www.esep.pt/novos_cursos/apresentacao_cursos.php?id=7 consultado em 07/05/2013

Depois de obter o grau académico de Licenciado em Serviço Social, podem exercerem funções em três Setores, no público, voluntário e privado.

No sector Público, os profissionais podem exercer na Administração central (Ministérios), Administração Local (Câmaras municipais/ Juntas de freguesia), Hospitais e Centro de Saúde, Tribunais, Estabelecimentos prisionais, Serviços de Reinserção Social, Centros de Apoio à Toxicodependentes.

No sector privado o licenciado entra igualmente um leque de várias Instituições, as Ipss (várias valências e de apoio tanto a idosos, como crianças passando por Ipss para pessoas com deficiência).

As Cooperativas, Coletividades de apoio à Infância ou mesmo empresas em áreas de recursos humanos podem ser futuros locais de emprego para os Assistentes Sociais.

Existem dois tipos de funções que os Assistentes Sociais desenvolvem, a função compartilhada e específica.

As funções compartilhadas são funções que outros profissionais também desenvolvem e podem ser implementador de políticas sociais, isto é “a realização de atividades na prestação de serviços sociais específicos que beneficiam os cidadãos” (Ander-Egg1995:47), ou então Educador social e animador-promotor, apesar de não ser função direta do Assistente Social, esta consiste em “impulsar e gerar ações que potencializem o desenvolvimento de indivíduos, grupos e comunidades, tendendo a fornecer as condições para a participação ativa das pessoas na solução dos próprios problemas.” (Ander-Egg, 1995:48),

Nas funções específicas encontramos a função de ser conselheiro social, fornecedor de serviços Sociais, informador, agenciador – intermédio (Utentes e Instituição), diagnosticador de problemas sociais, programador de tratamentos, intervenção e projectos sociais, identificador de situações-problema, mobilizador de recursos humanos, atendimento social, avaliador de necessidades, reformador de instituições e animador.

Ezequiel Ander-Egg refere que para o Trabalho social é importante ter características e qualidades pessoais e serem pessoas com bom nível teórico, sem dúvida que, “o fator humano é o instrumento dos instrumentos”.

Na verdade, é que “Pode ser muito difícil “proporcionar” ou “ensinar” um sentido de serviço e de compromisso a uma pessoa com amplos conhecimentos e capacidades técnicas. Ao contrário, uma pessoa com qualidades humanas, comprometida com as pessoas, sempre terá forte interesse em adquirir conhecimento e habilidades que ajudem a servir melhor.” (Ander-Egg, 1955:263).

Entre as qualidades humanas o autor enumera a Sensibilidade Social, esta qualidade nem sempre é bem vista perante a sociedade atual, que vive em correria constante e com um sentimento diário de competitividade, no entanto, a sensibilidade social facilita a perceção de responder aos problemas existentes. Outra característica do profissional é a convicção e confiança na capacidade das pessoas, se demonstrarmos confiança e acreditarmos nelas, obrigatoriamente incutimos um pensamento positivo e ao mesmo tempo, incentivamos as pessoas a acreditarem nelas próprias.

A Habilidade para a motivação e estímulo é um atributo também importante. Os Assistentes Sociais trabalham com as pessoas e não para elas, faz sentido que, participem nas decisões da sua vida. Motivar os outros pode, sem dúvida ajudar a desenvolver capacidades adormecidas.

Sem ter aptidão para o relacionamento humano, é impossível, visto o profissional lidar diretamente com as pessoas. Se não é simpático, claro, leal como pode adquirir a confiança das pessoas? E ao mesmo tempo, não teria capacidades interpessoais o que dificultaria o trabalho. O facto de não entender e aceitar os diversos feitios, ou até mesmo as escolhas de vida das pessoas, traria uma intolerância e incompreensão para connosco.

A qualidade de maturidade humana significa que se consegue assumir os erros quando ocorrem, apresenta ao mesmo tempo soluções para a resolução do ato, aceitando as consequências da sua forma de atuar. O Assistente Social analisa a situação, vê onde errou, e se necessário muda de opinião. Agir com equilíbrio é muito importante, o impulso não nos leva a lado nenhum.

Por último a fortaleza e afinco para vencer dificuldades. Diariamente nos deparamos com “a pedra na estrada”, dificuldades, obstáculos, entraves, burocracias, há que ser forte, agir, lutar. “O Importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre.” Waldemar Valle Martins

B - Profissionalização dos Assistentes Sociais

O Serviço Social tem inúmeras profissões que trabalham na mesma área e no mesmo setores de intervenção, no entanto, os Assistentes Sociais têm um problema acrescido visto estes não terem uma identidade definida. “Velho problema que na realidade é, se quisermos, a história de uma indefinida identidade que acompanhou a profissão desde o seu nascimento” (Ander-Egg 2001:242). Para além deste problema inerente à profissão o autor apresenta

outros, o facto de os profissionais trabalharem directamente com a realidade de sofrimento humano e o outro, é o facto de os profissionais pensarem e esperarem uma situação diferente da realidade, na altura em que se formam. Isto pode provocar um esgotamento emocional.

O facto de existir uma formação específica, de ter certos procedimentos e modos próprios de atuar pertencentes aos Assistentes Sociais e ter um Código de ética, fazem com que o Serviço Social seja uma profissão. Benjamim Youngdahl apresentou, as competências especiais, as próprias técnicas, a classe profissional composta por pessoas que praticam os conhecimentos e técnicas, a preocupação com o adquirir mais e melhores competências profissionais e o sentido de responsabilidade, como como argumentos para a profissionalização do Serviço Social.

Segundo Ander-Egg (1995:248) citando Salobre (1991). “A identidade profissional como conjunto de traços distintivos que caracterizam os que exercem uma profissão determinada e que supõe, além disso, a existência de mecanismos de regulação do exercício profissional.”.

Para Ribeiro (2009), que realizou uma tese intitulada “A questão da Identidade Profissional no Serviço Social”, este tema tem duas visões, defendidas por Martinelli e Gentili. “Martinelli, vai buscar a identidade do Serviço Social na história da profissão. Gentili defende que a identidade profissional é construída na prática, numa pluralidade de representações.” (Ribeiro, 2009:20)

Para Ribeiro (2009:23) citando “Segundo Gentili (1997), nas organizações e instituições formais, a identidade profissional é construída como um dever ser. No mercado de trabalho, “na prática profissional”, manifesta-se a profissão condicionada pelas contingências e pelas reais possibilidades. Estas duas realidades existentes servem de referência na construção da profissão, que fica diante de diferentes formações discursivas.”

“Anuque el trabajo social posee una base común que la identidad em cualquier país donde se desarrolla, pero recibe, al mismotiempo, una gran influencia de la cultura del propio contexto social adondepertenece, ya que suexpresión y evolución está influida por las formas de vida y de relación social propias de cada lugar y de la política social imperante en cada contexto y momento histórico.” (Mouro e Simões, 2001)

C - Pertinência dos AS nas IPSS

A Prática do Assistente Social nos Lares

A intervenção deste profissional consiste em desenvolver capacidades sociais, individuais e colectivas, a diferentes níveis. A nível cognitivo, promove a informação facilitando a compreensão do funcionamento da estrutura social e das formas de utilização dos seus recursos; a nível relacional, o A.S. ajuda a melhorar as relações interpessoais e grupais, inculcando a capacidade de assumir novos papéis, bem como, desenvolvendo formas de comunicação e expressão. E por último, a nível organizativo, tenta promover a interacção entre os cidadãos.

A Assistente Social de uma IPSS tem a seu cargo a gestão dos recursos humanos, a chefia de serviços como o apoio domiciliário, a portaria, a cabeleireira e a animação, assim como também tem como função a orientação de estágios profissionais do IEFP, de estágios de curso de formação profissional de geriatria e de auxiliares.

A A.S. realiza Atendimentos aos utentes e/ ou aos seus familiares. Neste é feita uma Entrevista, para saber, os motivos que levaram a procurar este serviço, bem como, para conhecer melhor o Utente e a sua realidade a nível familiar e social. Nestas entrevistas, onde a comunicação tem de ser feita de uma forma clara e simples, os utentes podem também retirar todas as dúvidas quanto ao funcionamento do Lar.

Embora se parta por princípio, que a visita à Instituição seja uma questão de escolha, muitos utentes vão de forma involuntária.

Para fazer uma despistagem destas ocorrências, é de extrema relevância que se proceda à Entrevista. Nesta primeira Entrevista, o indivíduo faz-se habitualmente acompanhar por um familiar, pois como está num ambiente desconhecido, que escapa à sua rotina diária, esta provoca-lhe ansiedade e desconforto. O Atendimento é assim essencial, para a relação de ajuda que se estabelece no momento, entre a A.S. e o Utente. É o vínculo e o sentimento de confiança, que servirá de suporte para a evolução do Idoso.

No seu decorrer, é preenchida uma Ficha de Inscrição, onde constam algumas informações para a avaliação do pedido, tais como: se a residência do Idoso se localiza na área de intervenção do Lar, o grau de gravidade da situação; a obrigatoriedade de ser sócio e a ordem do pedido de admissão. A partir desta fase, a A.S. tem em sua posse a informação

necessária, para proceder à triagem do indivíduo inscrito e assim, propor a admissão do Idoso à Direcção da Instituição, sempre com o parecer da Diretora de Serviços.

Quando este é aceite, inicia-se a elaboração do processo individual do Utente. Para tal, são pedidos, todos os documentos necessários, nomeadamente as fotocópias do Bilhete de Identidade; dos Cartões de Utente, de Contribuinte e de Beneficiário; uma declaração médica que declare que não sofre de doenças infectocontagiosas e um documento adequado e credível, de natureza fiscal, sobre os rendimentos e despesas fixas do agregado familiar.

Com a entrega destes documentos, é preenchida uma Ficha de Admissão, na qual constam todos os contactos de familiares mais próximos, vizinhos ou de amigos para situações de urgência, ou para adquirir ou dar informações quando necessárias. Nela, também aparece, a medicação que o Utente possa estar a tomar no momento e o seu horário, bem como, o tipo de alimentação que deve fazer.

Seguidamente, é preenchida a Informação Social do Utente, na qual fica também registada toda a informação relevante que se obteve durante a Entrevista, e que constará no seu processo individual. Com este, a Assistente Social fica a conhecer melhor o indivíduo e sua situação familiar, sendo todos os dados atualizados sempre que necessário.

No decorrer da permanência do Utente no Lar, é efetuado o Acompanhamento Psicossocial ao Idoso, com a finalidade de aumentar a capacidade dos utentes mudarem a sua própria vida, tornando-se capazes de lidar com estas situações. Pois, cabe à própria pessoa, conseguir mudar a sua condição pelo que, a ajuda se dirige ao reforço das suas capacidades e desenvolvimento das suas potencialidades.

Neste processo de Acompanhamento, os idosos muitas vezes expõem as suas preocupações e os seus receios, sendo na A.S. que encontram o apoio para falar da sua família e, de algum desentendimento que tenham durante a frequência na Instituição, com algum funcionário ou Utente do mesmo. Quando tal se verifica, a profissional de S.S. faz uma avaliação para chegar à compreensão do problema do Utente e das circunstâncias, de modo a que se possa construir um plano, para a sua resolução ou para o minorar.

Na relação que a A.S. estabelece com o Utente, cabe a ela aceitar o Idoso tal como ele é, com as suas dificuldades, capacidades, emoções e formas de as exprimir. Mas esta aceitação não significa indiferença, pois tenta persuadir (Roberts:1992) o Utente a modificar alguns desses aspetos, que possam ser-lhe prejudiciais na forma de tratar as tarefas da vida social.

A A.S. tem como função, facilitar que o Utente identifique as suas capacidades, o seu problema, os seus recursos, através de incentivos e encorajamento para que desta forma consiga tomar decisões. Para que tal aconteça, é forçoso deixar que o Idoso se explique de uma forma livre e, que tenha um clima de confiança e confidencialidade. Tem também, de se expressar de uma forma compreensível, sabendo ouvir e perceber os gestos, as palavras e os comportamentos do Utente.

Nem sempre os Lares têm capacidade para dar resposta às necessidades existentes. Numa situação desta natureza, procede-se ao encaminhamento para outros serviços/ valências de outras instituições. Para tal, é necessário assegurar e promover a colaboração com os serviços sociais dessas entidades, para solucionar da melhor forma possível, os problemas sociais apresentados.

Na Direcção de uma IPSS é frequente o pedido de intervenção junto de outros profissionais de outras instituições nomeadamente, neste caso, aos Centros de Saúde da área de residência dos utentes, mas, sempre em coordenação com os profissionais das diferentes áreas. Em todos os contactos estabelecidos, o Idoso deve ser claramente informado tendo sempre presente, o segredo profissional.

A A.S. da Instituição fornece informações sobre conhecimentos administrativos e institucionais que possibilitam à pessoa, o direito de opção nas tomadas de decisões e nas escolhas que esta pode vir a fazer sobre os diversos serviços/ valências. Passa também pela profissional, as reclamações que possam surgir na Direcção e, quando tal acontece, tenta melhorar as falhas existentes sempre em conjunto com os responsáveis dos diferentes serviços.

Na Instituição, a A.S. tem como função a sua gestão social tendo em atenção determinadas etapas que estão inerentes nesta prática, tais como: a planificação; coordenação; controle e tomada de decisões dos serviços que estão sob sua alçada.

O **Planeamento** é uma etapa que *“trata de decidir antecipadamente o que se vai fazer e como, para que uma organização alcance os seus objetivos”* (Ander-Egg, 2001:58).

Com a Planificação, procura-se garantir a utilização racional e eficaz dos recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais, para tal é necessário estabelecer um plano de trabalho, onde se definem objetivos. Na clarificação destes, são construídas ações necessárias

para cada atividade; a sua sequência; os recursos utilizados; as normas de controlo; as técnicas; os procedimentos e a determinação de prazos.

A etapa do **Controle** “*implica a vigilância sistemática do que se está a realizar para determinar em que medida se está a alcançar os resultados propostos*” (Ander-Egg, 2001: 61). Contudo, este é um instrumento para determinar os desvios em relação aos objetivos, como também adequar os resultados e assim, aplicar medidas corretivas. Logo, a intervenção é conduzida de uma forma que pretende ser eficaz.

A finalidade da função de **Coordenação** “*é a de encaixar as tarefas designadas a cada um dentro da totalidade*” (Ander-Egg, 2001:68). Com esta, são cimentadas linhas metodológicas de ação, tendo sempre presente o ajustamento das diferentes tarefas e seus objetivos comuns. E, mais uma vez, é de extrema relevância a articulação dos recursos existentes, bem como, a motivação dentro da Instituição por parte de toda a equipa de trabalho.

Estes objetivos são conseguidos, quando a Comunicação entre os profissionais das diferentes áreas se faz eficazmente. Segundo Ander-Egg (2001:73), “*um sistema de informação que serve de base para a planificação, organização, controle e para a tomada de decisões, incide na produtividade*”, assim como, “*um sistema de comunicação que influencie no clima sócio-afectivo da organização e na boa satisfação no trabalho, incide na gratificação*”.

Por último, para além de todas as funções já mencionadas anteriormente, tem de tomar **Decisões**. Processo de eleger ou escolher uma alternativa, que pretende ser o melhor para cumprir os objetivos que foram delineados, considerando os fatores.

D - Problemática da formação de adultos e do desenvolvimento local

Educação e Formação de Adultos

“A educação como fundamental à vida em sociedade e à construção das ideias de paz, liberdade, justiça social e da convivência nas comunidades locais e também na “Aldeia

Global”.” (Lamas, estrela p. 157 Cita Dolors) é uma perspetiva distante dos nossos dias e ao mesmo tempo atual.

São vários os autores que referem a dificuldade em delimitar o espaço da Educação e da formação, no entanto, e segundo Silvestre (2011:45), “A Educação e a formação são dois conceitos extremamente ambíguos, polissémicos e polémicos, porque se cruzam.”

“Se é verdade que a complexificação das formas sociais de vida veio exigir um nível muito mais elevado de organização na preparação de futuros cidadãos, também não resultou menos evidente a necessidade de potenciar as aprendizagens das pessoas adultas, almejando torná-las capazes de conduzir a sua história, no sentido dos anseios comuns.” (Alcofarado, 2011:7). Temos de pensar que a nossa sociedade está em constante mudança/alteração, e de uma forma bastante rápida, para tal temos de formar adultos que posteriormente irão ser os nossos idosos, de forma a poderem ser donos do seu próprio futuro, encontrando o caminho, em rumo há sua realização enquanto ser humano.

Neste sentido, “A necessidade, a possibilidade e a facilidade de todos os homens serem educados totalmente, em todas as coisas” (Alcoforado, 2011:8), fazem com que o Homem adquira e invista na formação ao longo da vida. Para tal, e mesmo que em algum momento, tenha sido interrompida, devido a fatores económicos, profissionais ou até mesmo pessoais, estes não podem ser impeditivos da continuação de aquisição de saberes e competências, que o facilitem no processo de socialização Humano. Desta forma, podemos ser mais competitivos, com maior cidadania, com maior sentido crítico, com mais autoconfiança, podendo transformar a sociedade numa sociedade evoluída, desenvolvida, mais competitiva e ao mesmo tempo, solidária.

No que se refere à educação para adultos, Alcoforado (2011), citando Natale. “Regista, pelo menos, dois grandes modelos de desenvolvimento de práticas educativas”. O primeiro modelo tenta mostrar e vincar a importância da experiência de educação comunitária, e o segundo pretende, garantir os direitos do homem, neste caso, o direito à educação.

Ao longo dos tempos, mais concretamente nos anos 70 surgiram projectos que pretendiam inovar e alterar mentalidades, a Educação permanente e a Aprendizagem ao longo da vida são reflexo disso. Para tal, a educação permanente “assumia como inevitavelmente,educativastodas as experiências de vida dos seres humanos.” (Alcofarado, 2011:10), relativamente à aprendizagem ao longo da vida, tem uma “ incidência mais individualista, fragmentada e instrumental, de defesa de um papel mínimo do estado e de um apelo progressivo ao mercado”. (Alcofarado, 2011:11),

Para a UNESCO, a Educação e formação de Adultos devia passar por uma aquisição de autonomia e de responsabilidade, uma capacidade de enfrentar as mudanças económicas e da sociedade, aumentando a participação dos indivíduos na comunidade. Acrescentam ainda, que os objetivos deviam passar pelo respeito pela interculturalidade, a solidariedade mundial, igualdade, pela formação dos adultos, pela aprendizagem ao longo da vida e pela cultura humanista. “ Por tudo isto, a educação, a formação e o desenvolvimento, como processos de mudança global, não podem ser entendidos somente na perspectiva do crescimento económico e na criação de emprego” (Silvestre: 2011:47). Na realidade, só faz sentido se for entendida por várias preceptivas.

Em Portugal, a transformação individuais, social e cultural, é igualmente exigidas, como em todo o mundo, para se alcançar as mudanças tão desejadas da comunidade. No entanto, Portugal é um país onde a educação tem “dificuldade em se constituir como necessidade real da generalidade dos portugueses”. (Alcofarado, 2011:12).

Segundo Preguiça e Alcofarado, “para os adultos, não existiu a oportunidade de continuar os seus estudos ou aceder a outros percursos formativos e onde a formação não era condição de acesso ao desempenho dos mais diversificados papéis sociais”

Ao longo dos anos foi-se tentando alterar mentalidades e em 1985, com Portugal mais próximo da União Europeia, surgiu a nova Lei de Bases do Sistema Educativo que apostava fortemente na Educação de Adultos assente no Ensino Recorrente e na Educação Extraescolar. Neste período surgem também várias ações de formação, de forma a controlar os fundos comunitários, e ao mesmo tempo, para controlar o combate da baixa produtividade assim como, a alteração dos modelos produtivos existentes.

É no Século XX que foi criada a INO (Iniciativa Novas Oportunidades), estrutura coordenadora com “uma metodologia de reconhecimento, validação e certificação dos adquiridos.” (Alcofarado, 2011:15). INO é “uma entidade dinamizadora de um contrato-programa que apostava decididamente na elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação de jovens e adultos”

Não obstante a esta forma de continuação dos estudos, existem igualmente outras, que se distinguem, por vezes com a idade, escolaridade adquirida ou pretendida.

Para os jovens com mais de 15 anos, encontramos uma diversidade de opções. Os Cursos de educação e formação, ou seja, “uma oportunidade por etapas”, é destinado aos jovens, que interromperam a sua formação e pretendam concluir a escolaridade obrigatória.

Estes cursos têm duas vertentes, a escolar e a profissional (estágio em contexto de trabalho). Outra opção é os Cursos profissionais, para jovens com o 9º ano, que pretendem prosseguir os seus estudos, têm igualmente uma vertente profissional e ao mesmo tempo prática, com uma panóplia de cursos á disposição, tem duração de 3 anos, um estágio e uma prova de aptidão profissional. Seguidamente os Cursos de aprendizagem que têm uma particularidade, a mobilidade existente entre o escola e o local de trabalho, visto que, se pretende que os jovens com mais de 25 anos sem o 9º ano terminado, ponham logo em prática o que aprendem na teoria.

Por último, os Cursos de ensino artístico especializado, com duas vertentes, a aquisição do secundário e a certificação profissional de nível3, com a duração de 3 anos, os jovens têm a oportunidade de entrarem no mercado de trabalho ou de prosseguirem para o ensino superior.

A diversidade de opções continua ou mantem-se para os adultos (Mais de 18 anos). As Formações modelares certificadas são para quem não terminou nem o ensino básico nem o ensino secundário, facto este que dificulta a entrada ou crescimento na carreira. “Permitirem terminar ou realizar, gradual, acumulativa e flexivamente um percurso formativo, de duração variável e que integre o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). (Silvestre: 229).

Posteriormente encontramos a finalização/certificação de um nível escolar e de qualificação numa comissão técnica. Esta é formada pelo diretor, o coordenador e um elemento da equipa técnico- pedagógica, que em reunião, com ata lavrada, verificam e analisam os documentos entregues pelos candidatos para a obtenção do seu grau escolar. Somente para quem termina o percurso de formação modelar com sucesso e só pode ser feito nos CNO. Outra opção é as Vias de conclusão de nível secundário de educação ou também conhecidas por DL nº 357/2007, o CNO é o único local onde se pode obter/seguir esta certificação, que lhes dá a possibilidade de concluir o ensino secundário. Esta medida destina-se apenas para adultos que lhes falte 6 ou menos disciplinas e é sempre necessário uma análise para que se possa sugerir outras opções de conclusão.

O Sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências, é visto como uma oportunidade renovada para os adultos sem o ensino básico e/ou secundário, prosseguirem os estudos, anteriormente suspensos. Sem tempo pré-definido para a conclusão, o adulto encontra o melhor momento e tempo para o realizar. Desta forma, o adulto valoriza o seu percurso profissional e pessoal através da valorização das aprendizagens não formais adquiridas ao longo da vida. Para a valorização e certificação, o adulto realiza a sua História de Vida.

Transversalmente à aquisição do Certificado, a obtenção de qualidades/características como, aumento das competências cognitivas, do autoconhecimento e autoestima, capacidade para aprender e percorrer o trajeto estudantil e realização pessoal, só são possíveis pela persistência do estudo. Por fim, os conhecidos cursos EFA, Cursos de educação e formação de adultos, que começam com o reconhecimento e validação de competências dos adultos que querem terminar o ensino mas que não tem experiência profissional. Com uma dupla função, estes cursos podem ser escolares ou tecnológicos, assim sendo, os adultos devem ter 18 ou mais anos e para obtenção do nível secundário, 23 ou mais anos.

O CNO, Centro de Novas Oportunidades, tem como funções qualificar os adultos e encaminhá-los no seu percurso pretendido, de forma a garantir aos adultos um educação /formação adequada;

Existe na verdade, uma falha relativa á educação dos Idosos, ou seja, uma ausência de políticas de educação global que incentivassem os idosos, tal situação esta comprovada devido à baixa taxa de idosos a frequentar as atividades de educação para adultos. Parece-me oportuno dizer que a nossa sociedade esta cada vez mais envelhecida logo serão os idosos que tomarão decisões importantes para o país como para a sociedade, seria bom refletir-se sobre esta temática.

Desenvolvimento Local

“O desenvolvimento local (DL) é antes de mais uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro” (Melo, 1998:5).

Maria Ramos refere os pontos fulcrais para o desenvolvimento local, e entre estes destaca, a melhoria de qualidade de vida de local, a aplicação de uma pedagogia da participação das pessoas que vivem lá, o exercício de cidadania ativa e o empoderamento, isto é, a participação do cidadão no processo de desenvolvimento, fazem parte dele. A mesma autora refere ainda a ligação existente entre a economia social e o desenvolvimento comunitário.

De certa forma, podemos afirmar que existem laços consideravelmente fortes, entre a prática do Assistente Social e o desenvolvimento local, os objetivos interlaçam-se. Reparemos o empowerment é uma forte aposta dos técnicos, e sendo os utentes, capazes de decidir por eles próprios, serão com certeza cidadãos mais participativos, com mais contribuir para o desenvolvimento local; Normalmente, salvo raras exceções, os utentes das IPSS são da freguesia/concelho, localidade, assim como as funcionárias, logo mais um laço que se cria para o desenvolvimento. Se repararmos também no terceiro sector, como um sector em crescimento e desenvolvimento, verificamos o potencial existente para desenvolvimento local. Deste modo, qualidade de vida e empowerment são palavras-chave comuns.

O processo de desenvolvimento participativo proposto pelas entidades da economia solidária envolve a comunidade e a participação igualitária ao nível do desenvolvimento local. As iniciativas locais de desenvolvimento social e emprego dinamizam a economia solidária, em domínios como os serviços de proximidade ou “serviços de solidariedade” e a recuperação do património urbano. (Ramos, 2011:270)

E - Envelhecimento demográfico

“ A história corrobora que as concepções da velhice são tão antigas como a origem da humanidade. Desde o início da civilização, que o processo de envelhecimento avoca, uma das preocupações da humanidade.” (MOURA, 2006:33)

Temos assistido a um crescimento mundial da população. Em 1999, “o planeta atingiu 6 mil milhões de habitantes.” (CARMO, 2011:125) e ao mesmo tempo conclui-se que “a população mundial está a envelhecer. Existem 580 milhões de indivíduos com 60 e mais anos, ou seja, 1 em cada dez pessoas no mundo”. (CARMO, 2011:127)

“ A transição do Século, foi basilar para uma nova projeção da velhice, com vista, a valorizar os conhecimentos e interesses da gerontologia, de forma, a ressaltar a valorização científica, conjuntamente ao canonizar dos gerontes, de modo, assumir especial atenção nas políticas sociais, apoiadas nos direitos e necessidades destes” (MOURA; 2006:36).

Portugal, não foge à regra, como nos mostra a pirâmide etária relativa à população em 2011, através dos Censos, o grupo de idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos é o

grupo etário que apresenta valores mais altos, tanto no sexo masculino com no feminino. Neste ano a população portuguesa era de 10562178 indivíduos.

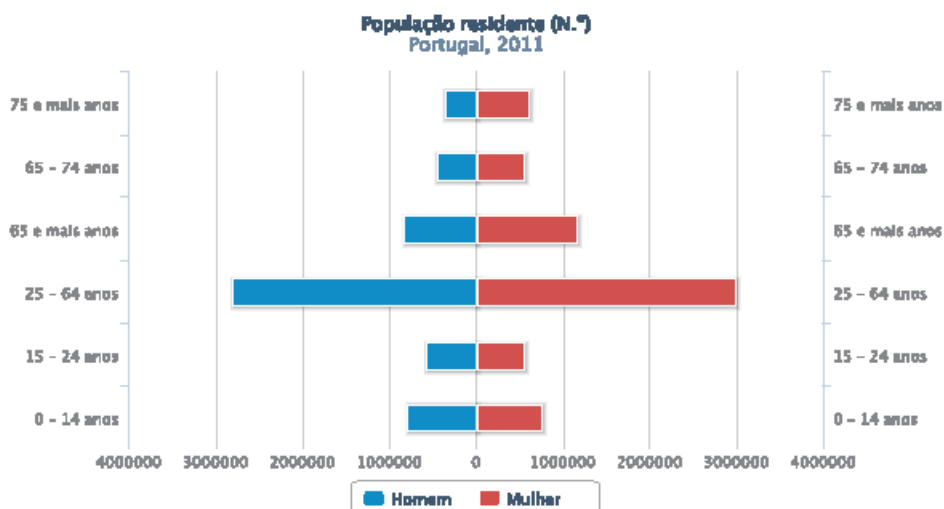


Gráfico 4 - População residente (Nº) Portugal, 2011, INE

Como podemos igualmente comprovar existem 2010064 habitantes com mais de 65 anos e 1572329 com menos de 15 anos. Isto significa que estão a nascer menos crianças e a população esta a envelhecer. Do ano 1991 para 2011 verificou-se uma diminuição de pessoas que pertenciam ao grupo etário de 0-14 anos de 400074, já o mesmo não se pode dizer dos indivíduos com mais de 65 anos, que registou um aumento, nos mesmo anos, de 667320, como podemos ver na tabela seguinte.

| População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários | | | | |
|---|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Indivíduo | | | | |
| Tempo | Grandes grupos etários | | | |
| | Total | 0-14 | 15-64 | 65+ |
| 1991 | 9867147 | 1972403 – 20% | 6552000 – 66% | 1342744- 14% |
| 2001 | 10356117 | 1656602 – 16% | 7006022 – 68% | 1693493 – 16% |
| 2011 | 10562178 | 1572329- 15% | 6979785- 66% | 2010064 – 19% |
| Fonte de Dados: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População | | | | |
| Fonte: PORDATA Última atualização: 2012-11-20 16:18:41 | | | | |

Tabela 3 – Grupos Etários

Segundo a análise da pirâmide etária, e de acordo com o cenário das projeções do INE para 2060, estas evidenciam um estreitamento na base, visível nas idades mais baixas, e alargamento no topo, refletido especialmente a partir dos 65 anos e mais forte nas mulheres.

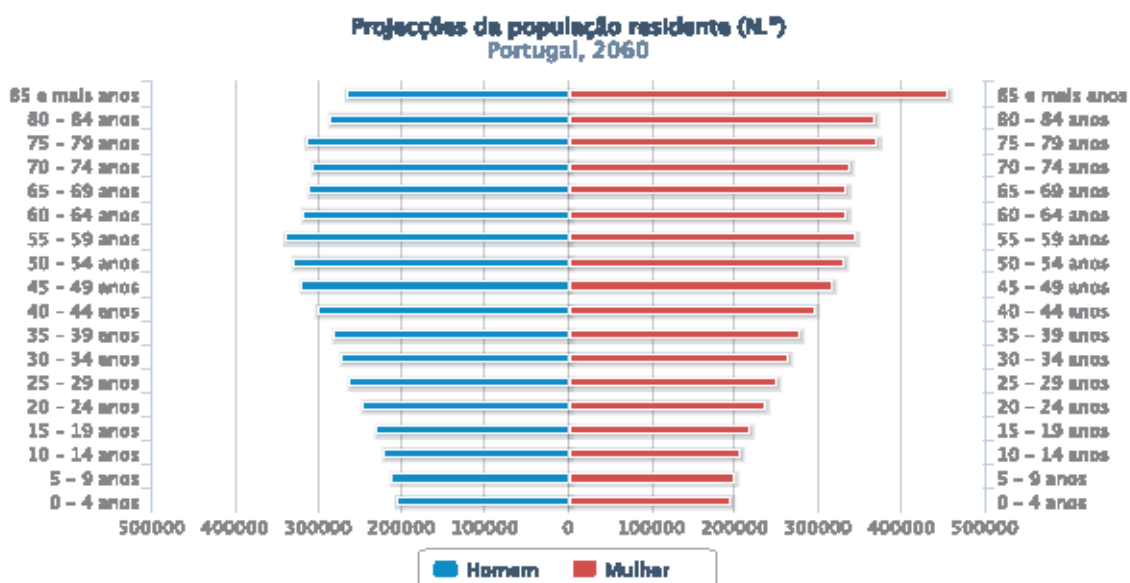


Gráfico 5 Projeções da população residente Portugal, 2060 INE

Como resultado desta evolução, o índice de envelhecimento, que relaciona a população com 65 ou mais anos com a de jovens (com menos de 15 anos), em 1960 era de 27.3, e em 2011 era de 127.8.

Também na esperança média de vida à nascença a diferença entre os sexos é bem evidente. Em 1960, as mulheres podiam esperar viver mais do que 66.4 anos enquanto, que os homens não mais do que 60.7 anos. Em 2010, as mulheres podiam viver até aos 82.8 até aos 76.5 anos.

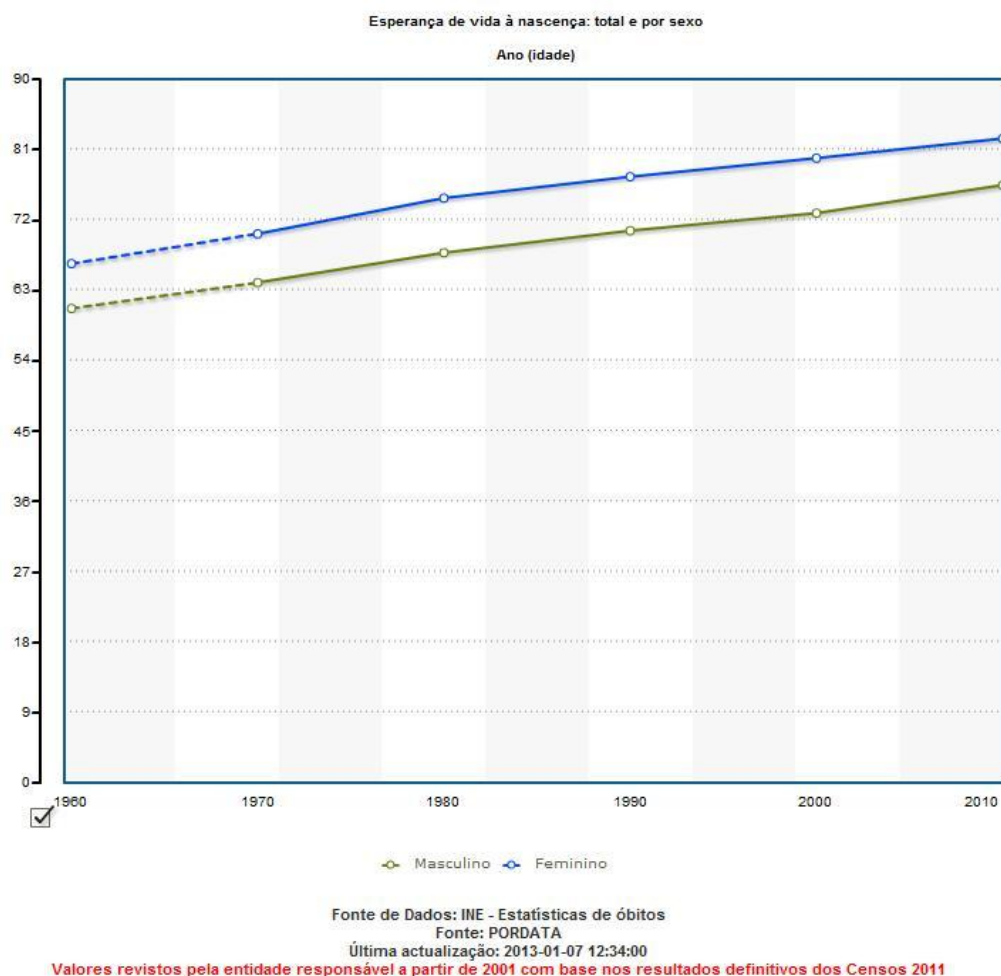


Gráfico 6 – Esperança Média de vida à nascença

“O envelhecimento demográfico representa, entre outros aspetos, o aumento da fração de população idosa que creche a um ritmo mais acelerado do que a população total. Em Portugal é a partir de 1940 que esse crescimento se inicia de forma definitiva.” (FERNANDES, 1997:39)

O envelhecimento demográfico prosseguirá, prevendo-se que a proporção da população jovem diminua para cerca de 13% em meados do presente século, enquanto a população idosa representará cerca de 32% no mesmo período. Os indivíduos com 65 ou mais anos registam, durante o período de projeção, uma tendência sempre crescente.

A nível regional, as alterações na estrutura da população revelam diferentes comportamentos, apesar do envelhecimento da população generalizado.

Densidade populacional segundo os Censos > N.º médio de indivíduos por Km²

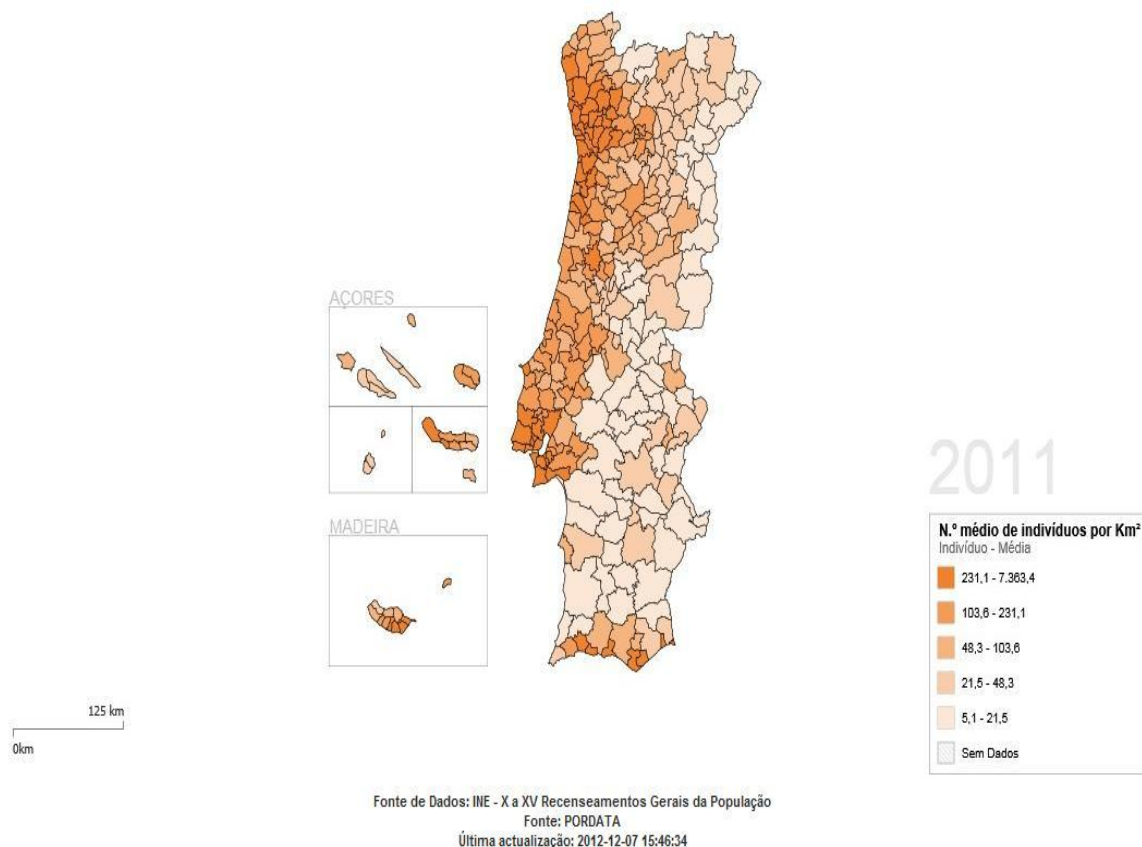


Gráfico 6 – Densidade populacional

Segundo os Censos 2011, as assimetrias regionais são muito acentuadas, isto é, a maioria da população concentra-se no litoral do país.

Analisando o índice de envelhecimento por regiões reparamos que ao contrário do mapa anterior, neste caso os idosos concentram-se no interior do país, o que faz com que seja um interior envelhecido. A população idosa, por seu lado, regista um aumento contínuo em todas as regiões, sobretudo no Norte no Centro, ou seja, nas menos envelhecidas e que só muito recentemente deixaram de assegurar a substituição das gerações. O envelhecimento estender-se-á a todo o país nas próximas décadas, embora em momentos e com ritmos de mudança diferenciados, tornando-se o ritmo mais lento à medida que a população idosa reforça a sua importância na população total.

Índice de envelhecimento (R) > Índice de envelhecimento

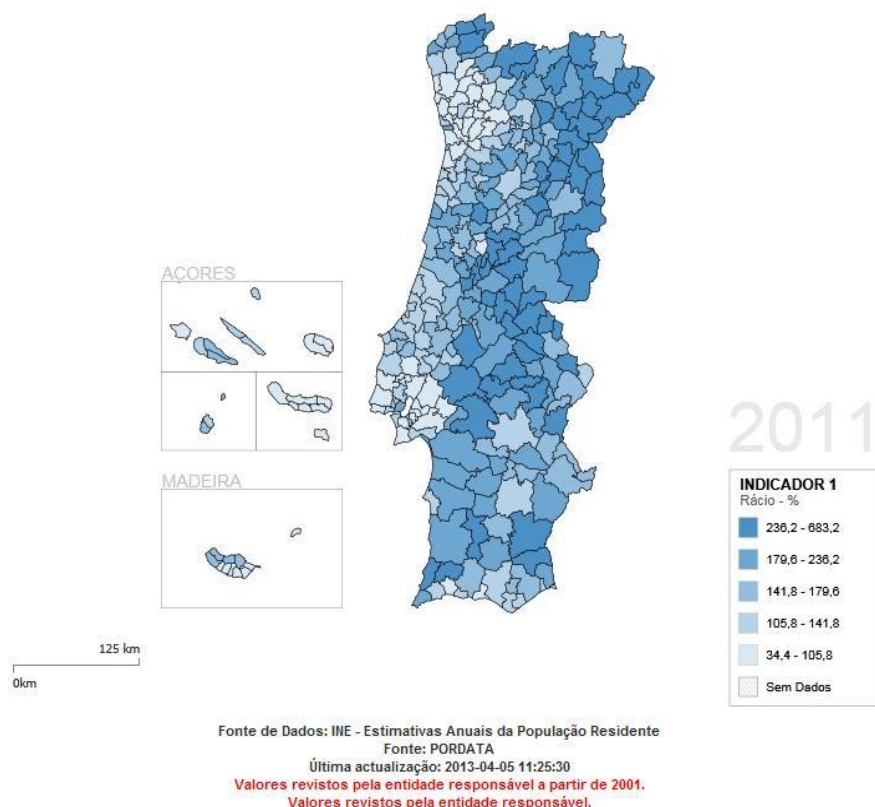


Gráfico 7 – Índice de Envelhecimento

Para Carmo (2001: 141), as causas principais do envelhecimento demográfico são o envelhecimento natural do topo, que resulta da baixa taxa de mortalidade e mortalidade infantil, assim como do aumento da esperança média de vida; o envelhecimento artificial do topo, que dimana da concentração de idosos em regiões particularmente atraentes; e por fim, o envelhecimento natural na base, que nasce da baixa de natalidade.

O mesmo autor refere como consequências:

As económicas e sociais, relacionadas com os custos para a Segurança Social com os encargos inerentes às reformas, e os custos com a saúde;

Políticas - com maior peso eleitoral, os idosos, podem de certa forma condicionar a sociedade, transformando-a numa sociedade com baixa inflação, baixa taxa de desemprego, baixa criminalidade, baixa tolerância da desordem, maior aceitação da autoridade no controlo.

Individuais – ao ficarem mais debilitador trará consequências físicas, e por outro lado, a perda de contacto com o quotidiano ativo poderá provocar exclusão da sociedade trazendo consequências económicas e sociais.

Em consequência das dinâmicas regionais, e à semelhança do que se verifica no Mundo, também no território nacional a distribuição da população idosa não é homogénea.

F - Caracterização/Evolução das Instituições de apoio à velhice

Conhecidas como IPSS, as Instituições Particulares de Solidariedade Social têm uma grande representatividade no nosso país, por um lado, devido ao envelhecimento da população, ao aumento da esperança média de vida e por outro, em virtude dos objetivos, “mediante a concessão de bens e a prestação de serviços: Apoio a crianças e jovens; Apoio à família; Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho; Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação; Educação e formação profissional dos cidadãos; Resolução dos problemas habitacionais das populações.”⁵

Segundo o Dec. Lei 519/G2 de 29 de Dezembro, eram “*instituições privadas de solidariedade social as criadas, sem finalidade lucrativa, por iniciativa particular, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e com o objetivo de facultar serviços ou prestações de segurança social*”. No entanto, esta definição mostrou-se muito restrita e suscitou algumas dúvidas. Para tal, no decreto de lei 119/83 de 25 de Fevereiro surge uma definição mais completa e abrangente. Segundo este decreto-lei, as IPSS “*são instituições particulares de solidariedade social (IPSS),as constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, para prosseguir, entre outros, os seguintes objetivos*”

⁵ Decreto-lei 119/83 de 25 de Fevereiro – Estatuto das IPSS’S

Neste mesmo decreto, no artº2, refere que, Associações de Solidariedade Social, Associações de voluntários de ação Social, Associações de socorros mútuos, Fundações de solidariedade Social, e Irmandades da misericórdia são as formas que as Instituições podem ter. E podem agrupar-se em Uniões, Federações e Confederações.

Segundo o Guia Prático da Segurança social⁶ no âmbito da ação Social, as Instituições sem fins lucrativos podem desenvolver várias respostas sociais, dependendo do grupo de intervenção e das necessidades sociais existentes. Desta forma, passo a esquematizar:

| Objetivo⁷ | Atividades⁸ |
|--|---|
| Apoio a crianças e jovens | Creche e creche familiar; Centro de atividades de tempos livres; Centro de apoio familiar e aconselhamento parental; Intervenção precoce; Lar de apoio; Equipa de rua de apoio a crianças e jovens; Centro de acolhimento temporário; Lar de infância e juventude; Apartamento de autonomização; Casa de acolhimento temporário; |
| Apoio à família | Centro de atendimento/acompanhamento psicossocial; Casa de abrigo; Serviço de apoio domiciliário; Centro de férias e lazer. |
| Apoio à integração social e comunitária | Acompanhamento Social; Centro comunitário; Refeitório/cantina social; Comunidade de inserção; Centro de alojamento temporário e comunidade de reinserção; Ajuda alimentar; Equipa de rua para pessoas sem-abrigo; |

⁶ Guia Prático – Constituição de Instituições Particulares de Solidariedade Social (11/3/2013) Instituto da Segurança Social, I.P.

⁷ Circular nº3 (4/11/2011) direcção Geral da Segurança Social Pag.13

⁸ Circular nº3 (4/11/2011) direcção Geral da Segurança Social Pag.14

| | |
|--|--|
| | Equipa de intervenção direta; Apartamento de reinserção social; |
| Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho | Cuidados continuados; Centro de atividades ocupacional; Serviço de apoio domiciliário; Centro de convívio; Centro de dia; Centro de noite; Lar de Idosos; Lar residencial; Ajuda alimentar; Equipa de rua para pessoas sem-abrigo; Equipa de intervenção direta; |

Tabela 4 – Atividades das IPSS

As Ipss têm natureza jurídica, e esta pode ser umas entidades com fins lucrativos ou uma entidade sem fim lucrativo, ambas sofreram um elevado crescimento, no entanto destaca-se com valores mais altos, as entidades sem fins lucrativos como podemos comprovar no gráfico seguinte.

Evolução do número de entidades proprietárias segundo a natureza jurídica, Continente 2000-2011

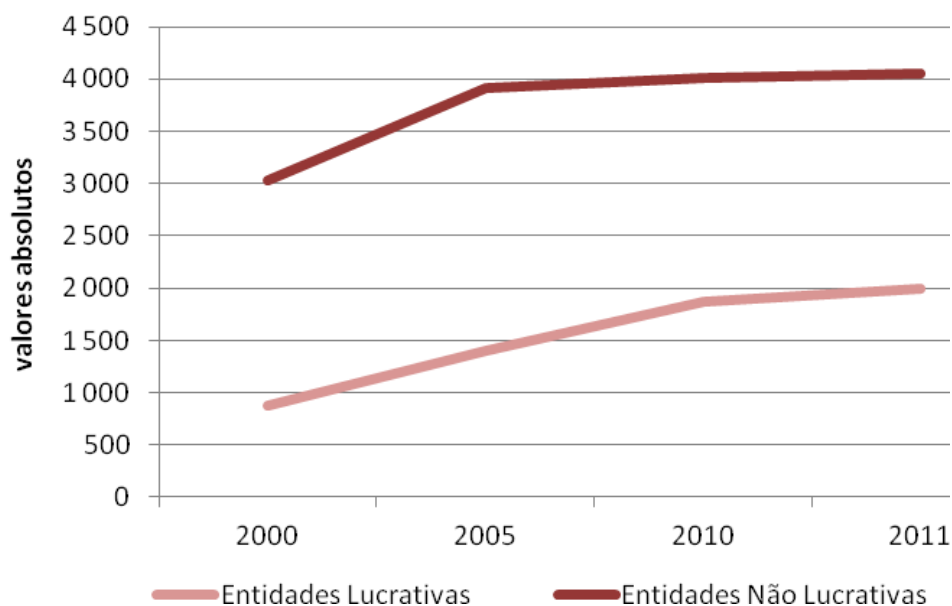


Gráfico 8 – Evolução do número de entidades

Esta evolução pode dever-se ao facto de a nossa população estar cada vez mais envelhecida. Para Carvalho (2012:32), o envelhecimento da população constitui uma das características das sociedades contemporâneas desenvolvidas. Sendo um fenómeno mundial, existem variações consoante os continentes e os países”.

Para além deste facto, envelhecimento da população, existem outros de extrema importância, assim como, a carência social existente, ou até mesmo a falta de informação relativa aos vários serviços existentes na nossa sociedade.

Atualmente as Instituições Particulares de Solidariedade Social têm um papel fundamental na economia. Para Sónia Sousa⁹, Apesar de os dados não serem exatos, devido ao elevado número de instituições que o INE considera como Instituições sem Fim Lucrativo, “a importância direta das IPSS na economia portuguesa em 2008 terá sido certamente superior a 1.7% do VAB, 2.9% das remunerações e 2.4% do consumo final. “E ainda que, “a importância económica direta das IPSS em Portugal será certamente superior à de ramos de atividade como o Fabrico de Material de Transporte ou as Indústrias da Madeira, Pasta, Papel e Cartão.”

G - O Assistente Social nas IPSS - Velhice

⁹ CNIS, As instituições de Solidariedade Social num contexto de crise económica disponível em <http://www.fcebi.org/seminario/docs/doc3.pdf> consultado em 15/06/2014

O papel geral do Assistente Social no idoso está ligado ao fornecimento de informações relacionadas com os direitos relativos à assistência financeira (incluindo apoio no preenchimento dos impressos e elaboração dos pedidos) e sobre os serviços disponibilizados pelas entidades e organizações locais.

O Assistente Social pode estar ligado a qualquer entidade ou organização local, tais como, autarquias (Serviços de habitação, ação social, educação, ação cultural, juntas de freguesias), centro de saúde e hospitais, segurança social, tribunal, Cat, lares, entre muitos outros locais, o que proporciona uma maior proximidade dos idosos.

É dever do Assistente Social, tentar conversar com as famílias, ver as causas dos problemas e consciencializa-las da importância do convívio familiar e da afetividade. É direito do profissional, exigir políticas sociais, ao Estado, que garantam uma vida digna e cidadã aos idosos, onde possam desfrutar dos mesmos direitos e deveres a que todos têm ao viver em comunidade.¹⁰

Segundo Nunes, «os assistentes sociais são agentes potenciadores de mudança na sociedade e ainda nas condições de vida dos cidadãos, famílias e comunidades com quem trabalham, estando-lhe subjacente, um conjunto articulado de valores, de teorias e de práticas. Estes atuam em conformidade com o processo de investigação e intervenção social.»¹¹

O A.S. trabalha “no sentido de facilitar/ produzir mudanças sociais, atuando especialmente nas inter-relações Homem-Sociedade em ordem de serem alterados/ melhorados determinados problemas, necessidades, situações sociais” (Negreiros, 1999:27).

A intervenção deste profissional consiste em desenvolver capacidades sociais, individuais e coletivas, a diferentes níveis. A nível cognitivo, promove a informação facilitando “a compreensão do funcionamento da estrutura social e das formas de utilização dos seus recursos”; a nível relacional, o A.S. ajuda a melhorar as relações interpessoais e

¹⁰ Associação das Damas de Caridade, Serviço Social, disponível em <http://www.leitequente.com/index.php?pgID=5173> consultado em 10/05/2014

¹¹ CPIHTS, Estatuto legal da Carreira dos Assistentes Sociais, disponível em http://www.cpihts.com/2003_07_06/Hel_Nunes.htm consultado em 21/05/2014.

grupais, inculcando a capacidade de assumir novos papéis, bem como, desenvolvendo “formas de comunicação e expressão”. E por último, a nível organizativo, tenta promover “a interação entre cidadão, organizações e estruturas sociais, acionando ou criando novos recursos sociais, e desenvolvendo a participação e a capacidade organizativa dos indivíduos e grupo” (Negreiros, 1999:27).

Segundo os estatutos Legais da Carreira de Assistentes Sociais, art.º3º, n.º2, a estes cabe-lhes conceber, planear, organizar, aplicar e avaliar o processo profissional, com o objetivo da promoção do bem-estar social e da melhoria das condições de vida dos cidadãos, grupos e comunidades.

Segundo o contrato Coletivo de Trabalho, o Técnico Superior de Serviço Social, “estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social das Instituições, procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições, assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades, estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas; ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.”

Nas várias valências que existem nas Ipss, o Assistente Social é gestor de diferentes processos, entre os quais, o processo de:

- Candidatura;
- Admissão;
- PDI (Plano de Desenvolvimento individual);
- Planeamento e acompanhamento das actividades Socioculturais;
- Cuidados pessoais e de saúde;
- Nutrição e alimentação;
- Processo de apoio psicossocial;
- Apoio nas atividades instrumentais da vida quotidiana.

Na relação que a A.S. deve estabelecer com o Utente, cabe a ela aceitar o Idoso tal como ele é, com as suas dificuldades, capacidades, emoções e formas de as exprimir. Mas esta aceitação não significa indiferença, pois tenta persuadir o Utente a modificar alguns desses aspetos, que possam ser-lhe prejudiciais na forma de tratar as tarefas da vida social.

A A.S. tem como função, facilitar que o Utente identifique as suas capacidades, o seu problema, os seus recursos, através de incentivos e encorajamento para que, desta forma consiga tomar decisões. Para que tal aconteça, é forçoso deixar que o Idoso se explique de uma forma livre e, que tenha um clima de confiança e confidencialidade. Tem também, de se expressar de uma forma compreensível, sabendo ouvir e perceber os gestos, as palavras e os comportamentos do Utente (Pane, 2002:157).

A A.S. do Centro deverá fornecer informações sobre conhecimentos administrativos e institucionais que possibilitam à pessoa, o direito de opção nas tomadas de decisões e nas escolhas que esta pode vir a fazer sobre os diversos serviços/ valências. Passa também pela profissional, as reclamações que possam surgir no SAD e, quando tal acontece, tenta melhorar as falhas existentes sempre em conjunto com os responsáveis dos diferentes serviços.

Por último, para além de todas as funções já mencionadas anteriormente, tem de tomar Decisões. Processo de eleger ou escolher uma alternativa, que pretende ser o melhor para cumprir os objetivos que foram delineados, considerando os fatores envolvidos e as diferentes possibilidades.

O facto, das A.S. organizarem atividades de carácter cultural, recreativo e ocupacional, como forma de combater o isolamento e a inatividade física e mental, permite-lhes, estar em constante contacto com outras entidades recreativas e instituições para intercâmbios entre elas.

Existem outras funções como, coordenar e supervisionar, as Ajudantes de Ação Direta, sensibilizando o pessoal afeto às valências do SAD e CD, face à problemática dos idosos e promovendo também a formação destas trabalhadoras.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EM ESTUDO

A - Concelho da Covilhã

Covilhã

A Covilhã é cidade há 142 anos¹², pertence ao distrito de Castelo Branco e está situada na encosta da Serra da Estrela. Com uma paisagem inconfundível é o Concelho da Cova da Beira com mais habitantes¹³.

Este Concelho tem uma superfície de 555.6 Km² e é composto por 31 freguesias, sendo que, quatro destas fazem parte da cidade, tais como, Santa Maria, Conceição, S. Pedro e S. Martinho, as outras, pertenciam à zona periférica. Observemos na figura seguinte:



Gráfico 9. Mapa geográfico do Concelho da Covilhã 1¹⁴

¹²Camara Municipal da Covilhã, Dia da Cidade, disponível em <http://www.cm-covilha.pt/simples/?f=4905> Consultado em 06/04/2013)

¹³O Interior, População diminui acentuadamente e está mais idosa, disponível em <http://www.ointerior.pt/noticia.asp?idEdicao=682&id=37727&idSeccao=8919&Action=noticia> consultado em 07/04/2013

¹⁴Instituto Nacional de Estatística, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=rau2012_municipio_ficha&ddcc=0503 Consultado em 06/04/2013

Segundo a lei nº 22/12 de 30 de Maio, artº1, nº2 “ a presente lei consagra a obrigatoriedade da reorganização administrativa do território das freguesias e regula e incentiva a reorganização administrativa do território dos municípios.”¹⁵ Deste modo, o Concelho da Covilhã participou também nesta “Guerra nacional dos Municípios”. Apesar das discórdias, a Assembleia Municipal da Covilhã, criou um projeto de reorganização administrativa do território, em que deliberaram a extinção de 10 freguesias.

No que respeita à população em geral, o Concelho em estudo, no ano de 2011 tinha 50841 habitantes residentes. Entre o ano de 2001 e 2012 verificou-se um decréscimo de 3548 habitantes.

População residente: total e por sexo

Indivíduo - Percentagem (Totais das Séries)

| Territórios | | Masculino | | Feminino | |
|-------------------|---------|-----------|------|----------|------|
| Âmbito Geográfico | Anos | 2010 | 2013 | 2010 | 2013 |
| Município | Covilhã | 47,8 | 47,6 | 52,2 | 52,4 |

População residente: total e por sexo

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2014-06-16

Tabela 5 – População residente no município da Covilhã

No que se prende à população residente por sexos em 2010 e 2013, podemos confirmar que a população é maioritariamente feminina nos dois anos analisados. A diferença entre os dois sexos ronda os 4% tanto em 2010 como em 2013, logo posso afirmar que é uma diferença significativa.

Observemos no gráfico seguinte, a população tridentino concelho da Covilhã segundo os seguintes grupos etários:

Grupo 1 – dos 0 aos 14 anos

Grupo 2 – dos 15 aos 64 anos

¹⁵ Anexo I (Lei nº 22/12 de 30 de Maio)

Grupo 3 – mais de 65 anos

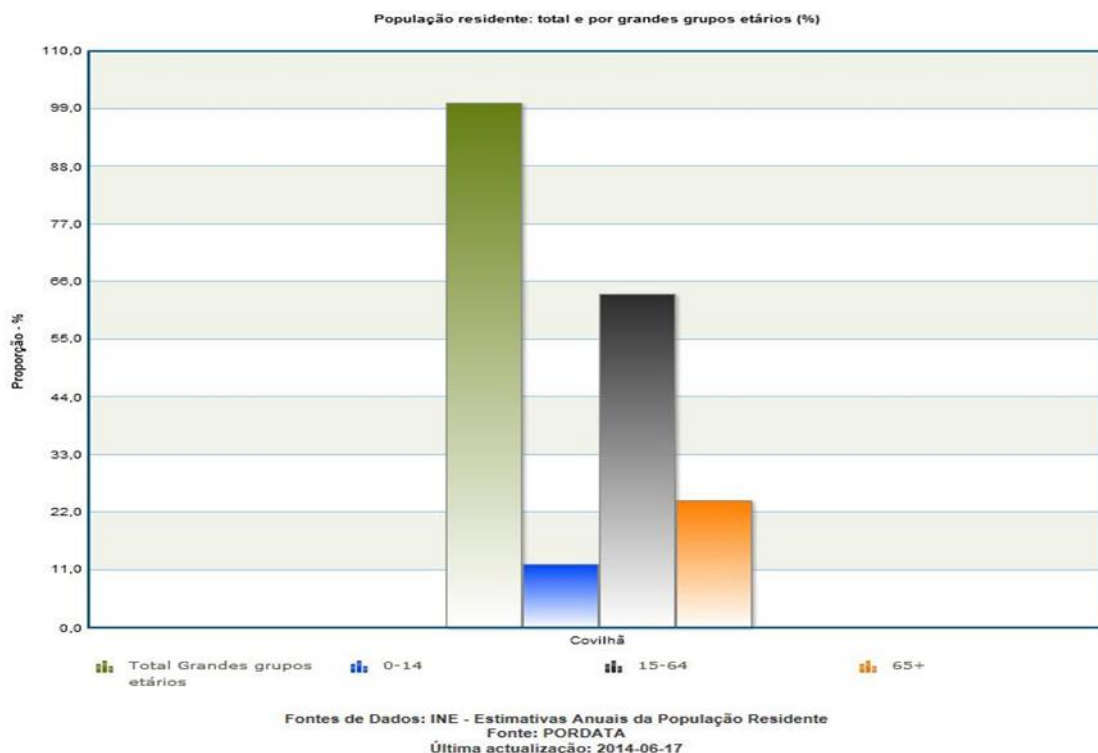


Gráfico 10- População residente por grupos etários

Segundo o INE, valores relativos ao ano de 2013, o grupo que se destaca com maior percentagem de habitantes é o grupo entre os 15 e os 64 anos, com 63.7%. Se somarmos os restantes grupos (Grupo 1 e 3) completam a percentagem de 36.3%, sendo que o primeiro tem 12.1 e o terceiro 24.2%.

Analisando estes valores concluímos que a percentagem que o grupo de 15 – 64 anos apresenta quase o dobro da soma dos restantes grupos.

Todos os valores anteriores vêm influencia os resultados seguintes, o Índice de Dependência de Idosos.

Índice de dependência de idosos segundo os Censos

| Territórios | | Rácio - % | | | |
|-------------------|----------|---------------------------------|------|------|------|
| | | Índice de dependência de idosos | | | |
| Âmbito Geográfico | Anos | 1960 | 1981 | 2001 | 2011 |
| NUTS 2002 | Portugal | 12,7 | 18,2 | 24,2 | 28,8 |
| Município | Covilhã | 10,9 | 19,9 | 29,0 | 36,9 |

Índice de dependência de idosos segundo os Censos

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2014-03-28

Tabela 5 – Índice de dependência de Idosos

Segundo o Ine (metainformação:2014) O Índice de dependência de idosos é a “Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).”

A Covilhã no ano de 1981 apresentava um IDI de 19,9%. Trinta anos depois apresentava um aumento na ordem dos 17%.

Comparando com o panorama nacional em 1981, Portugal tinha um IDI de 18,2, o que significa que a Covilhã tinha mais 1.7%.

Já em 2011 a Covilhã superava o IDI de Portugal com uma percentagem de 8.1. enquanto o IDI em Portugal era de 28,8 no concelho era 36.9%.

A Covilhã desde sempre teve a indústria têxtil presente na vida dos seus habitantes. Segundo Joel Serrão¹⁶ citando Gil Vicente, “sintetiza así la especial capacidade de la villa de Covilhã y su zona circundante para la indústria de lanifícios: una zona de villas y pueblos animados por los lanifícios circunda la Serra da Estrela. Los paños finos que se hacian em Covilhã eran afamados em inícios del siglo XVI.”.

Refere ainda todo o tesouro patrimonial existente na cidade, “La señal de la importância industrial de Covilhã se ve en el patrimonio, industrial único en el país, lo que indica los pasos dados en la evolucion técnica hasta nuestro días”.

¹⁶ Camara Municipal da Covilha, Historia Industrial, disponível em <http://www.cm-covilha.pt/> consultado em 25/07/2014.

Analisando agora o concelho de 1960 a 2011 por sectores de atividade da população empregada reparamos que:

- Em 1960:

O sector secundário obteve 53%

A soma do sector primário (28.5%) e terciário (18,5) não atingem o valor do sector terciário.

- Em 2011

O sector terciário obteve o valor mais elevado dos três sectores com 68.3%

A soma do sector primário (2.3) com o secundário (29.4%) não apresentam metade do valor do sector terciário.

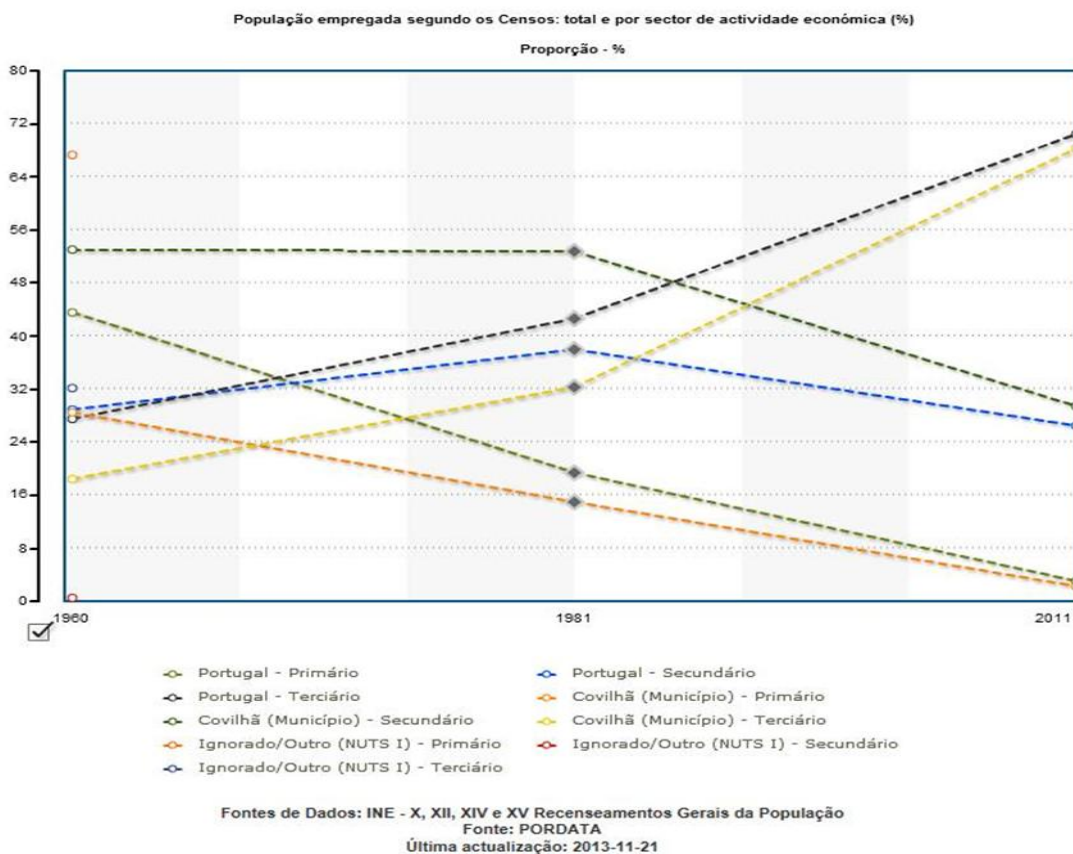


Gráfico 11- População Empregada

O sector que apresentou maior decréscimo foi o sector primário com - 26.2% e seguidamente o sector secundário com - 23.6%. Com uma realidade contraria está o sector terciário que teve um aumento de 49.8%.

Comparando os dados relativos à Covilhã com Portugal verifiquei que, em 2011 o sector primário apresentava de media 3.1% e a Covilhã 2.3%. O Secundário a nível nacional tinha 26.5% e a Covilhã superava apresentando 29.4%. A semelhança do sector primário, o terciário apresentou valores idênticos comparando a região com o país.

Para uma leitura mais precisa do concelho utilizo a análise de vários documentos, isto é, Diagnóstico Social da Covilhã elaborado pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS), análise do site do INE e PORDATA.

Continuando a linhagem de análise passarei agora para a população residente desempregada.

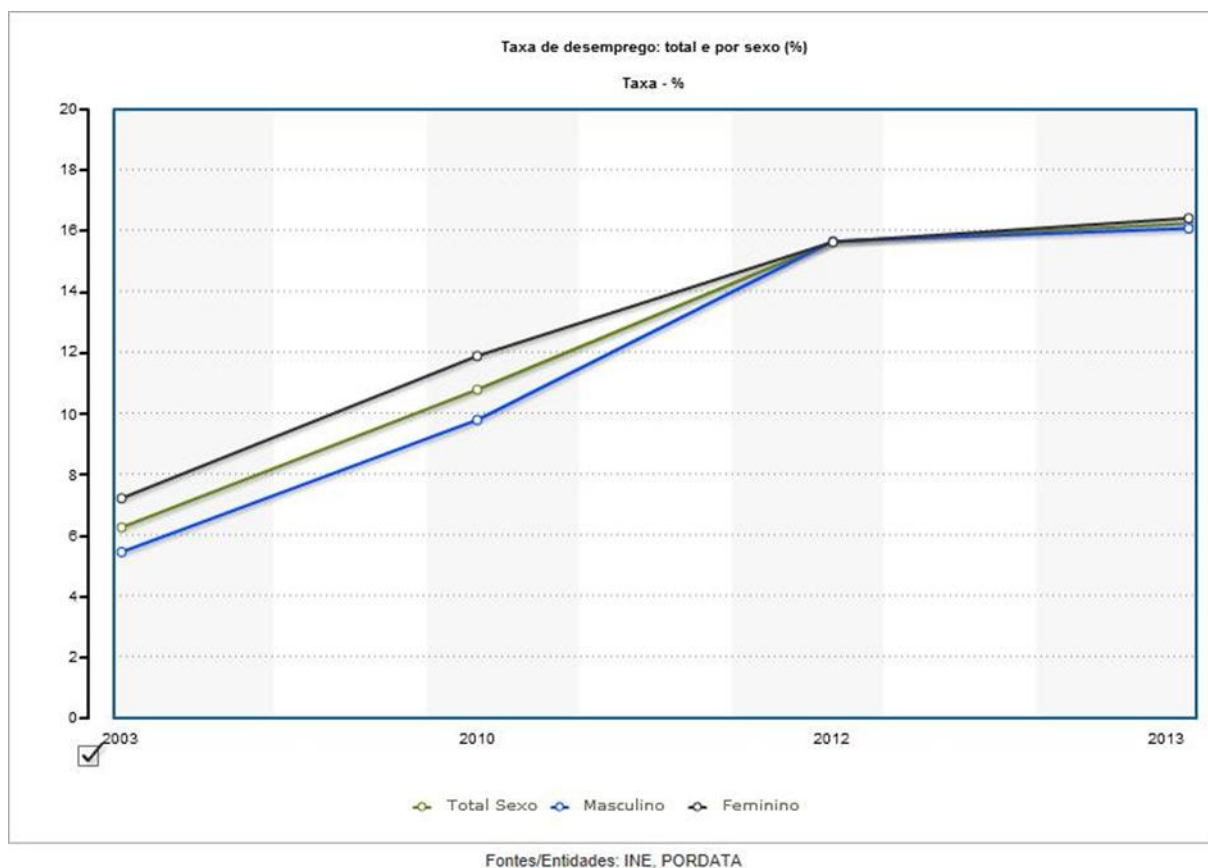


Gráfico 12 Taxa de desemprego

Em 2013 a taxa de desemprego atingiu o valor de 16.3%, sendo as mulheres que apresentavam valores mais altos. De 2003 para 2013 houve um aumento da taxa de desemprego na ordem dos 10.6%.

Segundo o Diagnostico Social, em Março de 2011, existiam 3481 desempregados, 1524 de longa duração. Os grupos etários com maiores valores de desemprego foram, dos 35-54 anos com 1537, e com 841 desempregados com idade superior a 55 anos.

No que se trata de habilitações literários e desemprego, observamos que:

Taxa de desemprego: total e por nível de escolaridade completo (%)

Taxa - %

| Anos | Nível de escolaridade | | | | |
|------|-----------------------|--------|--------|-----------------------------|----------|
| | Total | Nenhum | Básico | Secundário e pós secundário | Superior |
| 2003 | 6,3 | 3,3 | 6,5 | 6,9 | 6,0 |
| 2012 | 15,7 | 14,9 | 16,3 | 17,6 | 11,9 |
| 2013 | 16,3 | 17,9 | 17,0 | 17,2 | 12,9 |

Tabela 6 – Taxa de desemprego por Níveis de escolaridade

Em 2003 e 2012 quem era detentor do Secundário atingia o valor mais alto na taxa de desemprego. Já em 2013 as pessoas que não tinham escolaridade apresentaram a taxa mais elevada de 17.9. os indivíduos que eram detentores do diploma do ensino Superior parecem ter menos dificuldades tanto em 2012 como em 2013 foi o nível de escolaridade com menor taxa de desemprego.

Podemos também concluir que se analisarmos a taxa de 2003 e 2013 apercebemo-nos que a taxa com menos crescimento era o nível superior com +6.9%. com nenhuma escolaridade teve um aumento de 14.6%, segue-se o Básico com +10.5 e por fim o secundário com uma subida de 10.3%.

A Proteção Social também apresenta dados elevados segundo o Diagnóstico Social, em 2011 existiam:

- 1147 Beneficiários abrangidos nos acordos de inserção do mês anterior;
- 66 Beneficiários abrangidos nos acordos de inserção novos;

- 72 Beneficiários cessados no mês.

No que respeita a Pensões da Segurança Social em 2012, existia um total de 19512 indivíduos beneficiários de pensões, mais concretamente:

- 13127 Beneficiários da pensão de Velhice que perfaz 67.3%;
- 1734 Beneficiários da Pensão de Invalidez ou 8.8%;
- 4651 Beneficiários da Pensão de Sobrevivência num total de 23.8%.

Como podemos observar na tabela seguinte, em 2001 tínhamos menos 1259 beneficiários de qualquer pensão.

Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice

| Territórios | | Pensões | | | | | | | |
|-------------------|---------|---------|--------|---------|--------|-----------|-------|---------------|-------|
| | | Total | | Velhice | | Invalidez | | Sobrevivência | |
| Âmbito Geográfico | Anos | 2001 | 2012 | 2001 | 2012 | 2001 | 2012 | 2001 | 2012 |
| Município | Covilhã | 18 253 | 19 512 | 10 567 | 13 127 | 3 178 | 1 734 | 4 508 | 4 651 |

Tabela 7- Pensões da Segurança Social

No que se trata dos equipamentos Sociais, e segundo o Diagnostico Social conseguimos concluir que:

- Taxa de cobertura de Centro de Dia em 2011 era de 6,79%
- Taxa de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário era de 6,81%
- Taxa de cobertura de Lar de Idosos era de 6,53%
- Comparando com o ano de 2005 todas as valências anteriores sofreram um aumento de aproximadamente 2%.

O concelho tem apostado também na criação/implementação de Projetos de Intervenção Social destinados, em grande maioria a população jovem. Esta será uma das grandes lacunas destes projetos na cidade. Como podemos observar na tabela seguinte

atualmente temos sete projetos em funcionamento, sendo um deles direcionado para a população idosa:

| Projeto | Entidade | População Alvo |
|---|--|--|
| TOGETHER e “Direitos Humanos das pessoas em situação de pobreza” | Camara Municipal da Covilhã mais 7 municípios europeus | Cidadãos do Concelho |
| Projeto violência Zero | Coolabora | Pessoas Vítimas de violência do distrito |
| Espaço das Idades | Câmara Municipal da Covilhã (Resposta Social) | População Idosa |
| Abraçar a Escola | Beira Serra, Associação de Desenvolvimento Local | Comunidade Escolar |
| Arca de Talentos | Beira Serra, Associação de Desenvolvimento Local | Crianças e jovens (11 aos 18 anos) |
| Quero saber | Agrupamento de escolas do Tortosendo | Crianças e jovens da freguesia do Tortosendo |
| Vive a noite | Associação terras da Gardunha; Beira Serra | População de risco |

Tabela 7 – Projetos no concelho

Relativamente aos equipamentos de respostas sociais existentes no concelho de resposta à população mais envelhecida e segundo a Carta Social, existem 14 Instituições com 3 ou mais valências (Lar, Centro de Dia, Serviço de apoio Domiciliário, outros), 13 com duas Valências (Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário) e 7 com uma valência (Lar ou Serviço de Apoio Domiciliário).

É de referenciar que a tabela seguinte diz respeito às Instituições lucrativas e não lucrativas. Nela constam a natureza jurídica, as valências que possuem, assim como a

capacidade e o nº real de utentes. Um dado também importante é a lista de espera que por vezes atinge valores bastante altos.

Esta tabela foi criada com a articulação de três documentos, a carta Social, o Diagnóstico Social e a Listagem de registo de IPSS, e está dividida em três categorias, isto é, as Instituições com três ou mais valências, as Instituições com duas valências e aquelas que só têm uma.

| Instituição | Natureza Jurídica | Ano de Registo | Freguesia | Valência | Capacidade | Nº Utentes | Lista de espera¹⁷ |
|---|--------------------------|-----------------------|---------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------------------------|
| Instituições Com Três Valências ou Mais | | | | | | | |
| Centro Comunitário de apoio ao idoso Associação de socorros Mútuos “Mutualista Covilhanense” | ASS | 1998 ¹⁸ | Covilhã | LAR | 40 | 40 | 170 |
| | | | | CD | 36 | 36 | 25 |
| | | | | SAD | 58 | 58 | 20 |
| - Associação Centro Social do Sagrado Coração de Maria do Ferro | ASS | 1990 | Ferro | LAR | 25 | 28 | 216 |
| | | | | CD | 12 | 12 | 0 |
| | | | | SAD | 30 | 30 | 0 |
| - Associação Solidariedade social de Sobral de S. Miguel | ASS | 1991 | Sobral de S. Miguel | LAR | 20 | 20 | - |
| | | | | CD | 25 | 25 | 0 |
| | | | | SAD | 25 | 15 | 0 |
| Arpas – Associação Regional de Solidariedade e Progresso do Alto Zêzere | ASS | 1988 | Barco | LAR | 12 | 12 | 28 |
| | | | | CD | 25 | 15 | - |
| | | | | SAD | 20 | 20 | 0 |
| - Centro Social e Cultural de Casegas | ASS | 2002 | Casegas | LAR | 12 | 10 | 55 |

¹⁷ Idem Diagnóstico Social Covilhã 2012

¹⁸ [Camara Municipal da Covilhã, Associação de Socorros Mutuos disponivel em http://www.cm-covilha.pt/simples/?f=2314](http://www.cm-covilha.pt/simples/?f=2314) consultado em 02/03/2013

| | | | | | | | |
|--|-----|------|--------------------|-----|----|----|-----|
| | | | | CD | 20 | 20 | 0 |
| | | | | SAD | 15 | 10 | 0 |
| - Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo | ASS | 1987 | Tortosendo | LAR | 57 | 54 | 232 |
| | | | | CD | 60 | 23 | 0 |
| | | | | SAD | 50 | 37 | 0 |
| Centro de Apoio a Crianças e Idosos de Cortes do Meio | ASS | 1997 | Cortes do Meio | LAR | 20 | 20 | 25 |
| | | | | CD | 20 | 12 | 0 |
| | | | | SAD | 23 | 15 | 0 |
| - Centro Social e Cultural de Santo Aleixo | ASS | 1986 | Unhais da Serra | LAR | 17 | 17 | - |
| | | | | CD | 20 | 5 | 0 |
| | | | | SAD | 19 | 15 | - |
| - Centro Social e Cultural de Verdelhos | ASS | 1995 | Verdelhos | LAR | 35 | 35 | 178 |
| | | | | CD | 35 | 5 | 0 |
| | | | | SAD | 8 | 8 | 0 |
| - Centro Paroquial Nossa Senhora das Dores - Paul | CSP | 1983 | Paul | LAR | 31 | 31 | - |
| | | | | CD | 20 | 17 | - |
| | | | | SAD | 31 | 20 | - |
| - Centro de Solidariedade Social de S. Jorge da Beira | ASS | 1992 | São Jorge da Beira | LAR | 40 | 36 | 30 |
| | | | | CD | 30 | 31 | 0 |
| | | | | SAD | 10 | 10 | 0 |
| Fundação Anita Pina Calado | FSS | 1999 | Teixoso | LAR | 47 | 47 | - |

| | | | | | | | |
|--|-----|------|----------------------------------|-----|-----|-----|-----|
| | | | | CD | 40 | 40 | 0 |
| | | | | SAD | 15 | 20 | - |
| - Instituto de Apoio Social do Ourondo | ASS | 2001 | Ourondo | LAR | 17 | 17 | - |
| | | | | CD | 25 | 6 | - |
| | | | | SAD | 30 | 12 | - |
| - Centro Social Nossa Sr. Da Conceição – Aldeia do Carvalho | ASS | 1981 | Vila do Carvalho | LAR | 16 | 16 | 105 |
| | | | | CD | 40 | 29 | - |
| | | | | SAD | 30 | 25 | 0 |
| Instituições Com Duas Valências | | | | | | | |
| - Lar de São José | ASS | 1982 | Covilhã | LAR | 170 | 153 | - |
| | | | | SAD | 45 | 44 | - |
| Centro Comunitário Multiserviços das Minas da Panasqueira | SCM | -- | Aldeia de São Francisco de Assis | LAR | 30 | 27 | 55 |
| | | | | SAD | 10 | 12 | 0 |
| - Associação Sócio-Cultural Eradense | FSS | 1983 | Erada | CD | 40 | 13 | 0 |
| | | | | SAD | 15 | 10 | 0 |
| - Centro Social e Comunitário do Peso | ASS | 2007 | Peso | CD | 35 | 18 | 0 |
| | | | | SAD | 25 | 24 | 0 |
| - Centro Social e Paroquial de Santo André | FSS | 1986 | Boidobra | CD | 35 | 15 | 0 |
| | | | | SAD | 35 | 16 | 0 |

| | | | | | | | |
|--|-----|------|--------------|-----|----|----|---|
| - Centro Social da Coutada | ASS | 1993 | Coutada | CD | 30 | 13 | 0 |
| | | | | SAD | 13 | 21 | 0 |
| - Centro de Dia Para Idosos Do Sarzedo | ASS | 2001 | Sarzedo | CD | 20 | 10 | 0 |
| | | | | SAD | 9 | 5 | 0 |
| - Centro de Dia de Cantar Galo | ASS | 2002 | Cantar Galo | CD | 31 | 23 | 0 |
| | | | | SAD | 20 | 15 | 0 |
| - Centro dia de Orjais | ASS | 1996 | Orjais | CD | 25 | 15 | 0 |
| | | | | SAD | 18 | 10 | 0 |
| - Centro Social Divino Espirito Santo Peraboa | ASS | 1993 | Peraboa | CD | 30 | 19 | 0 |
| | | | | SAD | 32 | 27 | 0 |
| - Centro Social Vales do Rio | ASS | 1999 | Vales do Rio | CD | 50 | 18 | 0 |
| | | | | SAD | 20 | 10 | 0 |
| - Associação Centro de Dia de Vale Formoso | ASS | 1993 | Vale Formoso | CD | 25 | 1 | 0 |
| | | | | SAD | 20 | 14 | 0 |
| - Centro de Assistência Social do Dominguiço | ASS | 2004 | Dominguiço | CD | 25 | 18 | - |
| | | | | SAD | 25 | 17 | 0 |
| Com Uma Valência | | | | | | | |
| Residência Sénior Liatris | EL | 2010 | Vales do Rio | LAR | 26 | 26 | - |

| | | | | | | | |
|--|--------|------|--|-----|----|----|-----|
| Lar Don António | EL | 2009 | Peraboa | LAR | 39 | 28 | - |
| - Lar de Santa Casa da Misericórdia | SCM | 1984 | Covilhã | LAR | 92 | 92 | 120 |
| Lar das Oliveirinhas | EL | | Paúl | LAR | 29 | 29 | 28 |
| - Centro Social e Paroquial S. Francisco de Assis | CSP | 1987 | Aldeia de S. Francisco de Assis | SAD | 30 | 26 | 0 |
| Centro do Tempo- Espaço Multiserviços Beira Serra | Assoc. | | Covilhã | SAD | 16 | 13 | |
| Criafectos- Serviço de Apoio Domiciliário | EL | 2008 | Covilhã | SAD | 50 | 20 | 0 |
| | | | | | | | |

Os dados apresentados anteriormente foram atualizados em Janeiro do presente ano.

Atualmente no concelho existem 20 equipamentos com a resposta social de Lar de Idosos ou Estrutura residencial para Idosos, o que perfazem total de 775 vagas, sendo que, o total de utentes é de 738 Utentes, logo está disponíveis 37 vagas.

No que se trata do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) a Covilhã tem 30 equipamentos com capacidade para 747 idosos. Neste momento a usufruir desta valência encontram-se 579 utentes, restando assim 168 vagas.

A valência de Centro de Dia tem 25 equipamentos com um total de capacidade de 754, estando somente ocupados 439. Existem 315 vagas.

Destaca-se notoriamente, o nº de utentes em lista de espera para Lares, são 1242 inscrições de idosos para 37 vagas disponíveis. No entanto, é de salientar que, por vezes os idosos inscrevem-se em várias instituições ficando a aguardar a que mais rápido der um parecer positivo, também existem outros que ainda não pretendem entrar na valência mas como sabem que as listas de espera têm números elevados inscrevem-se com antecedência, e ainda há a possibilidade de as listas não estarem atualizadas.

O serviço de Apoio Domiciliário é o que tem mais equipamentos sociais no Concelho, com 30, seguindo-se a valência de Centro de Dia com 25, e por fim os Lares de Idosos com 20 equipamentos. Note-se que a resposta social mais necessária no concelho, segundo os valores apresentados, é o Lar de Idosos no entanto este é o que tem menos equipamentos.

No Diagnóstico Social foi utilizada a análise SWOT. Através deste método consegue-se identificar os pontos fortes, fracos, as oportunidades e as ameaças existentes.

No concelho em estudo, e somente analisando os problemas sociais relacionados com a terceira idade, a análise SWOT, concluiu que, as fraquezas existentes são por exemplo, a insuficiência de estruturas de apoio aos idosos, a falta de políticas e ações promotoras de um envelhecimento ativo, mais atualmente, a redução de apoios sociais, também os baixos níveis baixos de cooperação interinstitucional, assim como as insuficientes medidas de combate ao isolamento.

Esta análise realça igualmente os pontos fortes, e destaca o recenseamento do idoso em situações de isolamento social, o trabalho e dinamização dos grupos de voluntários, as redes sociais, Ipss e Ong, a própria Câmara Municipal da Covilhã, a Cruz Vermelha,

evidência o papel Dinamizador das Comissões Sociais de Freguesias, a cooperação existente entre Segurança Sociais e Ipss, a diversidade de Instituições intervenientes no concelho, e a criação do gabinete de apoio a situações de exclusão social.

Como Oportunidades, distinguem a possibilidade de, rentabilizar parceiros, a existência/criação de Serviço de apoio Domiciliário qualificado, um Serviço de Teleassistência, incentivar uma Comissão Municipal de apoio e proteção aos idosos, a aplicação/participação de vários projetos a decorrer no Concelho tais como, o Projeto “Direitos Humanos das pessoas em situação de pobreza” e Projeto “Together”. Também a possibilidade de criação de um gabinete de apoio às Instituições, aplicação de novas metodologias de trabalho em Rede, existência de contributos locais de desenvolvimento social.

Por último, no diagnóstico social, é-nos apresentado alguns exemplos de ameaças da cidade. A escassez de recursos financeiros, o envelhecimento da população, o fraco Suporte familiar que por vezes é inexistente/ insuficiente/Indisponível, as dificuldades de conciliação entre a vida familiar e profissional, a insuficiência de respostas institucionais face às necessidades da população idosa, a diminuição no acesso a benefícios Sociais na área da saúde, a resistência à mudança, a desmobilização da entidade relativamente ao trabalho em parceria devido à falta de recursos financeiros, ou seja, a Crise económica como a maior ameaça à mudança e resolução de vários problemas sociais.

4- METODOLOGIA DE PESQUISA

A - Metodologia de pesquisa

Como já referi anteriormente, pretendo estudar as Assistentes Sociais e as Instituições do concelho da Covilhã.

Começo por localizar espacialmente a minha investigação. O concelho da Covilhã situa-se no Centro do País, mais concretamente na Cova da Beira, distrito de Castelo Branco; Tem como concelhos limítrofes: Fundão, Manteigas, Belmonte, Guarda, Pampilhosa da Serra, Arganil e Seia. Tem cerca de 60 mil habitantes e é constituído por 31 freguesias.

No que se refere às Instituições, existem 26 IPSS, sendo 20 destas destinadas aos Idosos, e encontram-se distribuídas por várias freguesias do Concelho.

Neste sentido realizei entrevistas a todas as Assistentes Social que façam parte de uma Instituição que tenha 3 valências, isto é, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar Residencial, que pertençam ao concelho da Covilhã.

As entrevistas realizaram-se no local de trabalho em hora definida por cada técnico. Esta entrevista focará a caracterização Geral do entrevistado, a formação académica, motivações /expectativas iniciais no percurso escolar, posteriormente, a nível profissional, a empregabilidade/inserção profissional, a trajetória profissional, e por fim, os problemas e desafios do Assistente Social ao nível institucional, do território e na intervenção social.

A pesquisa social, segundo Gil, pode ser entendida como o processo que “permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (Gil, 1999:44).

Neste trabalho, a pesquisa efetuada foi descritiva, realizando entrevistas a 10 Técnicos que correspondiam exigências exigidas.

No que se refere às **Técnicas Documentais** foram utilizadas, a **Pesquisa Bibliográfica** e a **Pesquisa Documental**.

A **Pesquisa Bibliográfica** é “desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 1999:65). A sua principal vantagem está no facto de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 1999:65).

A consulta neste estudo, incidiu em livros sobre o tema do envelhecimento, revistas, Internet e, publicações de autores/ investigadores referentes a esta temática.

A **Pesquisa Documental** foi outra das técnicas utilizadas.

As Técnicas Documentais proporcionam uma análise qualitativa, pois englobam todo o tipo de documentos escritos, que forneçam elementos informativos à pesquisa que se está a desenvolver. Para ser mais explícita, foram vários os documentos que pesquisei, como exemplo, a legislação, os dados estatísticos que tao preciosos foram, os guiões e Manuais de qualidade da Segurança Social, assim como o Diagnostico Social do Concelho da Covilhã.

B - Processo de recolha, de dados

Inicialmente analisei a listagem concedida pela Segurança Social – Serviço Local da Covilhã, relativamente às Instituições existentes no Concelho da Covilhã. Seguidamente e através da Carta Social investiguei as características, tais como: Contactos das Instituições, Respostas Sociais que tinham, capacidade, número de utentes no ano de 2012 e horário, de cada Instituições. Deste modo, realizei uma seleção que tinha os seguintes critérios:

1º Instituições que trabalhassem diretamente para Idosos no concelho, existem 34;

2º Instituições que fossem Ipss (ASS, ASSOC., FSS, E CSP) – 28;

3º Instituições com três valências: Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos- 14;

4º Instituições com Assistentes Sociais no cargo mais elevado - 10

Deste modo, ficaram Seleccionadas as Seguintes Instituições:

1. Associação Mutualista Covilhanense;
2. Fundação Pina Calada;
3. Centro Social e Cultural de Verdelhos;
4. Centro Social Nossa Sr.^a. Da Conceição;
5. Centro Social e Cultural de Casegas;
6. Centro Paroquial Nossa Sr.^a. Das Dores;
7. Centro de Convívio e Apoio à terceira Idade do Tortosendo;
8. Associação Centro Social do Sagrado Coração de Maria do Ferro;
9. Centro de Solidariedade Social de S. Jorge da beira
10. Arpaz;

Comecei a contactar as Instituições, falando com o Diretor Técnico. Nesta Primeira abordagem, explicava o tema da minha dissertação, questionava relativamente a formação

académica, aos vários locais de trabalho do mesmo, e caso apresenta-se todos os parâmetros necessários marcava a entrevista. Após tal contacto retirei, inicialmente, três Instituições da anterior lista, devido às habilitações académicas do Diretor Técnico, o primeiro era Animador Social, o segundo Psicólogo e por último Sociólogo. Assim Sendo a Associação Solidariedade Social de Sobral de S. Miguel, o Centro de Apoio à Criança e Idosos das Cortes do Meio e o Centro Social do Aleixo, foram excluídos.

Posteriormente, deparei-me com outra situação, uma Diretora Técnica que era ao mesmo tempo diretora de outra Instituição. Neste sentido retirei mais uma instituição. Desta vez, o Instituto de Apoio Social do Ourondo.

Agora já com uma lista selecionada segundo os meus critérios, e com as entrevistas agendadas, comecei a realizá-las.

A marcação foi bastante fácil, e por escolha dos entrevistados que alegavam falta de tempo extra-emprego, realizaram-se no local de trabalho, isto é, nas Instituições em Questão. No entanto, e devido a constrangimentos profissionais, próprios da profissão, em todas as entrevistas fomos interrompidas. As entrevistas iniciaram de forma intensiva, a 17 de Abril e terminaram a 20 de Abril de 2013. É importante salientar que a duração da entrevista variou de 9 minutos a 40 minutos. Tal facto pode estar relacionado com a hora em que se realizou a entrevista, ou até mesmo, ao número de tarefas diárias um Assistente Social realiza, ou ainda por situações inesperadas, que tendem a surgir nas IPSS devido à idade da sua População alvo.

A nível geográfico poderei dizer que realizei entrevistas nos extremos do concelho, isto significa que foram percorridos alguns quilómetros.

Em seguida apresento a divisão do Guião da entrevista¹⁹ e a sua divisão em seis temas:

1- Dados de Caracterização

Com este tema pretendia conhecer os dados gerais do entrevistado como, a idade, o sexo, ou até mesmo, perceber a realidade da Instituição onde o Entrevistado realiza o seu trabalho.

2- Motivações/Expectativas Projeto de Vida Escolar

¹⁹ Anexoll – Guião de Entrevista

Através destas questões percebi qual a trajetória dos entrevistados, o ano de conclusão da Licenciatura, a Instituição Superior que frequentaram, os estágios e formações que realizam e qual a sua periodicidade. Perceber os motivos que os levaram a optar pelo Serviço Social, as representações que tinham, as opções de curso, as expectativas iniciais e as críticas à formação.

3- Expectativas/Aspirações Projeto de Vida Profissional

Entender quais as representações sobre a Profissão, o mercado de trabalho a realidade concreta

4- Empregabilidade/Inserção Profissional

Com este tema pretendia identificar as dificuldades para a obtenção do primeiro emprego, o tempo de espera, perceber se iniciou logo na área, a que fontes recorreu na procura, as dificuldades que sentiu.

5- Trajetória Profissional

Perceber o percurso que a entrevistado fez desde a conclusão do Curso até à obtenção do primeiro emprego na área.

6- Trabalho em Ipss

Quais os problemas e desafios que um Assistente Social a nível Institucional, a nível do território e a nível da própria prática de intervenção com os utentes.

5 – APRESENTAÇÃO, REFLEXÃO E ANÁLISE DE DADOS

A - Dados de caracterização dos entrevistado

Caracterização Pessoal

A AS1 é do sexo feminino tem 42 anos e o seu estado Civil é casada. Com um filho, a entrevistada não reside na freguesia onde trabalha. Pertence aos quadros da Instituição há 14 anos. Tem a seu cargo 3 valências e esta contratada a 7 horas diárias, no entanto realizada horas extraordinárias. O seu vencimento encontra-se no último escalão, isto significa que é superior a 1051€. Relativamente à formação académica, frequentou o Instituto Superior de Serviço Social Lisboa em 1998, realizou ambos os estágios e o seu grau académico é a Licenciatura. Regularmente frequenta formações na área da Geriatria.

A AS2 tem 41 anos, casada e tem ter filhos. Também reside fora da freguesia onde exerce a sua profissão. Efetiva na Instituição há 12 anos, não realiza horas extras. Diariamente trabalha 7 horas, e tem três valências a seu cargo. Licenciada na Bissaya Barreto em 1992, realizou estágios, tanto curricular como profissional. No que se refere a formações, a AS2 frequenta “Periodicamente com temática da área”.

A AS3 é solteira e não tem filhos. Similarmente às outras entrevistadas, não reside na freguesia. Com 29 anos tem um a contrato a termo certo há um ano e meio. Responsável por quatro valências, realiza 7 horas diárias, no entanto, não dispensa as horas extraordinárias. O seu vencimento ronda os 651-750€. Licenciada em Coimbra no ano de 2006, tem por hábito frequentar ações de formações. No seguimento da sua licenciatura realizou os estágios populares.

A AS4 também com 29 anos é do sexo feminino e tem um filho. Não reside na freguesia. Com contrato a termo certo, e responsável por quatro valências da Instituição. Diariamente passa 7 horas no seu local de trabalho e realiza horas extraordinárias. Trabalha na Instituição há 3 anos. Terminou a Licenciatura no Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2006. Realizou os dois estágios, curricular e profissional, e por vezes frequenta formações.

A AS5 do sexo feminino, não reside na freguesia onde trabalha. O seu estado Civil é Solteira, tem 36 anos e não tem filhos. A realizar um CEI há 11 meses, recebe mais de 1051€ mensalmente. Realiza 7 horas diárias e juntamente a essas acrescem as horas extraordinárias. Frequentou o Instituto Superior Miguel Torga. Licenciou-se em 2006 e realizou os estágios. Participa em formações.

A AS6 tem 25 anos, solteira sem filhos, não reside na freguesia. Há quatro anos na casa e com contrato sem termo é responsável por três valências. Para além das 7 horas diárias ainda realiza horas extraordinárias. O seu vencimento encontra-se entre os 951€ e os 1050€. Terminou a Licenciatura em 2008 na Escola Superior de Castelo Branco e tirou depois uma pós graduação. Realizou os estágios e participa em formações.

A AS7 tem 32 anos, solteira, não tem filhos e reside noutra freguesia. Com contrato sem Termo, é responsável por três valências. Deste modo, está contratada para realizar diariamente sete horas mas na verdade faz horas extraordinárias. Há quatro anos na instituição o seu vencimento esta no patamar de 951 – 1050€. Tem uma Licenciatura desde 2006, no Instituto Superior Miguel Torga.

A AS8 com 35 anos é divorciada, tem um filho e ainda vive a vários Quilómetros do longe do local de trabalho. Faz parte da Instituição há 10 anos e o seu contrato é sem termo. Com o vencimento de mais de 1051€ é responsável por três valências. Contratada para 7 horas diárias, também faz horas extraordinárias. Tem uma Licenciatura terminada em 2002 e uma pós graduação. Realizou o Estagio curricular, mas o profissional não. Formou-se no Instituto Superior Miguel Torga

A AS9 de 33 anos, sem filhos e do sexo feminino. Reside na freguesia onde trabalha. Há 7 anos na casa, depara-se com uma situação de efetividade e ao mesmo tempo com a responsabilidade de três valências. Das 7 horas que realiza no dia-a-dia ainda faz horas extraordinárias. Terminou em 2004 no Instituto Superior Miguel Torga. Realizou os estágios e participa em formações. Neste momento tem o mestrado em Gerontologia e o CAP.

A AS10 tem 31, casada com um filho. Reside na freguesia onde exerce a sua profissão. Trabalha na Instituição há oito anos, tem contrato a termo certo e numa outra Ipss a recibos verdes. Terminou o curso em 2006 no Instituto Miguel Torga em Coimbra. Pós-graduação Empreendedorismo e Serviço Social, UBI. Não teve dificuldades de encontrar emprego, recebeu um convite.

Quadro Síntese:

| N. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|------------------------|-------|-------------|-------------|--------------|-----------|--------------|--------------|-----------|--------------|-------|
| Entrevistada | | | | | | | | | | |
| Sexo | F | F | F | F | F | F | F | F | F | F |
| Idade | 42 | 41 | 29 | 29 | 36 | 25 | 32 | 35 | 33 | 31 |
| Estado Civil | C | C | S | C | S | S | S | D | S | C |
| Anos de Serviço | 14 | 12 | 2 | 3 | 1 | 4 | 4 | 10 | 7 | 8 |
| Vinculo Laboral | CTC | CTC | CTC | CTC | CEI | CTC | CTC | CTC | CTC | CTC |
| N. de valência | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Horas semanais | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 35 | 40 |
| Horas Extras | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Vencimento (€) | +1051 | 851- 950 | 651- 750 | 951- 1050 | +10 51 | 951- 1050 | 951- 1050 | +10 51 | 951- 1050 | +1051 |

F – Feminino; C- Casada; S-Solteira; D- Divorciada; CTC Contrato Termo Certo; S-Sim; N-Não;

B - Motivações/Expectativas projeto de vida escolar

As razões que as entrevistadas referem para a escolha do curso baseiam-se no gosto da área social, em fatores pessoais e familiares como o avo, passando pelo desconhecimento dos verdadeiros motivos. AS1 menciona que, “devo ter visto algum programa na Televisão ou alguma coisa assim, não sei”. Já para a AS2 pretendia outro curso e ... “na altura eu queria ir para psicologia mas no ano em que eu concorri não entrei e acabei por ir para Serviço Social”.

Para a AS4 e AS7 o argumento é comum “Basicamente por causa do meu Avô.” Todos os outros, são motivos diversificados, tais como, o gosto de ajudar e “da área social” (AS3), “já estava cá dentro de mim, primeiro, para já o serviço social a parte humana, trabalhar com pessoas, depois esta veio de lidar diariamente com o ser humano e de os ajudar, intervir nos problemas sociais, foi mais isso, cada vez mais sei que não posso dar resposta mas tento ao máximo, e mais (AS5), a profissão e “Proporcionar melhor vida” (AS9).

A ideia Inicial que as atuais Assistentes Sociais tinham das Profissionais, era “de alguém que conseguia fazer um trabalho interventivo e conseguia mudar alguma coisa ou pelo menos tentar mudar” (AS1), que trabalhavam “com pessoas carenciadas ou com crianças ou idosos” (AS3), e aos mesmo tempo que “conseguissem ajudar a encontrar respostas para qualquer situação problemática” (AS7). Também eram detentores de “uma formação, que estava inserida geralmente em instituições” (AS8), eram “Pessoas altruistas, preocupadas com os outros, disponíveis” (AS9). Mas na verdade, “tinha uma perspetiva um bocadinho diferente” (AS4). Outras entrevistadas, como a AS2, AS3 e AS6 “Não tinha uma opinião formada tinham ideia formada”. Pelo contrário, para a AS5 não alterou a sua imagem porque a nível de opinião é “Exatamente igual a que tenho hoje”.

Relativamente à opção de escolha do Curso no ingresso do Ensino Superior foi a 1º para AS1;AS3, AS6 AS7, AS9 e AS10. O mesmo não se verifica para AS2,AS4 e AS8.

No que se prende às expectativas do Curso as opiniões divergem bastante, por um lado quem teve um curso de cinco anos refere que foi importante esse tempo, “tive 5 anos muito intensos de aulas, tive muitas cadeiras que depois nos últimos anos se aboliram dos cursos...E portanto é assim, eu considero que tive um bom curso.” AS1, “o base serviu me” AS2, “a minha licenciatura foi de cinco anos ...logo no quarto ano nós tínhamos de escolher a área de intervenção, no 4º ano como já sabia que era a terceira idade...No quinto ano foi um ano inteiro a trabalhar uma IPSS que tinha SAD e CD” (AS7) ”estava, no Miguel Torga nesse aspeto estava muito bem estruturado ao contrário de outras instituições que eu vi.” AS8 e também a AS9 referiu que “O curso correspondeu às minhas expetativas” no entanto, poderiam alterar-se ou limar-se alguns pontos como a opção da área no quarto ano e também “o contato com a realidade deveria ter acontecido mais cedo (nos anos anteriores) ”, “foram 4 anos sempre a estudar direito, sociologia, psicologia, e hoje vejo a importância de todas aquelas áreas que ainda hoje me deparo muitas vezes quando eu começo assim a ponderar e a esquematizar, vejo que aquele curso parece que foi mesmo, foi ponderado. Para mim eu acho que o curso foi uma mais-valia, em todos os aspetos” AS5.

Por outro, quem apanhou Bolonha, refere que o curso “é muito, muito teórico e não damos nada, nada, nada que tenha a ver com a prática... tive uma disciplina apenas que estava mais ou menos dentro do que é o curso em si, o dia-a-dia e a nossa prática, porque de resto não tem nada a ver”AS3, “acho que ficou muita coisa por trabalhar” AS4, “era apenas o segundo ano de existência do curso naquela escola, (...) creio que devia ter havido mais

professores da área e não aproveitados outros recursos que a escola já tinha (...) foi mais teórico e a parte da intervenção podia ter sido explorada.”AS6

Quadro Síntese:

| N. Entrevistada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|-----------------------------|----------|------|------|-------|-------|-------|------|------|-------|------|
| Curso | SS | SS | SS | SS | SS | SS | SS | SS | SS | SS |
| Local | ISSS | BB | C | IPCB | ISMT | IPCB | ISMT | ISMT | ISMT | ISMT |
| Ano de Conclusão | 1998 | 1992 | 2006 | 2006 | 2006 | 2008 | 2006 | 2002 | 2004 | 2006 |
| Formações adicionais | EST F | F | EST | EST F | EST F | EST F | F | EST | EST F | F |
| Grau Académico | L | L | L | L | L | PG | L | L | M | PG |

SS- Serviço Social; ISSS – Instituto Superior Serviço Social; BB – Bissapa Barreto; C- Coimbra; IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco; ISMT – Instituto Superior Miguel Torga; EST – Estágio; F- Formações; L- Licenciatura; PG – Pós – Graduação; M- Mestrado

C - Expectativas /aspirações projeto de vida (profissional)

São muitas as tarefas e funções que diariamente um Assistente Social tem nas IPSS, tanto da área como fora dela, daí que, cinco das oito entrevistadas não achem a remuneração compatível, no entanto, para a AS1, AS2 e AS7 a remuneração é adequada. Todas as entrevistadas se mostraram satisfeitas e realizadas em trabalhar com idosos, porém, para além de realizarem bastantes horas extraordinárias, realizam funções que não são suas. Entre estas encontramos a funções de Recursos Humanos, de Administrativa, de Auxiliar de Serviços gerais, Gestão, Distribuição de medicação, entre outras.

| N. Entrevistada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|--------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| Outras Funções | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Remuneração justa | S | S | N | N | N | N | S | N | N | N |

S- Sim; N-Não;

Aspirações Profissionais

São várias as ambições das profissionais, primeiro a AS1 “Gostava de desenvolver algumas valências que eu tenho que gostava de as ver mais completas, mais desenvolvidas, poder fazer mais em prol daquilo que já tenho, eu gostava de ver o serviço que presto crescer em qualidade”, dentro da mesma linha encontramos a AS6 “gostava de tentar fazer desta instituição, uma instituição mais desenvolvida, não só nos serviços, mas também na forma como as pessoas que trabalham olham para ela e para o futuro desta instituição” e a AS7 “Na IPSS em que estou gostava que evoluísse mais, a IPSS em si.”

Outras aspirações um pouco mais pessoais seria por exemplo na mudança de área, como refere a AS3 e a AS9, “gostava essencialmente de trabalhar com crianças de risco (AS3), Trabalhar como AS na área da saúde (AS9). A vontade de formação continua, “Gostava de continuar a estudar, tirar mestrado ou alguma especialização.” (AS2). O empreendedorismo, “Gostava de abrir um lar meu, isso é que eu adorava.”. A progressão na carreira, “É realmente tentar subir na carreira, tentar em termos de graduação e arranjar uma coisa melhor, um emprego melhor, acho que é aquilo que toda a gente quer.” (AS8). E a continuidade, como para AS5, “Eu estou sempre realizada, desde que seja diretora técnica numa instituição e me dê confiança” e “Neste momento não vejo outras aspirações, com a escassez de postos de trabalhos “para AS10.

Sentimento expectativas iniciais/realidade

Segundo a AS1, “Nada nos prepara para a realidade”, existem algumas lacunas na falta de formação numa área específica, por exemplo, “na área dos Idosos” (AS1), assim como “em questões práticas” (AS2), para além de todo o conteúdo prático, sobressai o assunto por vários abordados, que é a questão da morte, que “é muito pouco trabalhada” (AS4). Para a AS3, “em termos de remuneração sim desiludiu-me bastante”, confirmamos tal situação ao analisarmos as remunerações mensais das entrevistadas.

Existe uma “necessidade de procurar mais informação” (AS1) e também de procurar/conhecer novos colegas. Para a AS6 “O que me valeu foi o apoio entre colegas que estão na mesma área”, “Lembro-me perfeitamente quando iniciei aqui as funções de ir à Segurança Social apresentar-me, como a nova Técnica aqui da Instituição. E a partir daí, foram elas, as Assistentes Sociais da Segurança Social que me ajudaram muito.” (AS7),

porque “havia dias em que me sentia perdida”, “pensava que o prioritário seriam umas tarefas mas depois vemo-nos com outras tarefas que não são da nossa área”.

D - Empregabilidade/inserção profissional

Na obtenção do Primeiro emprego foram analisados, o grau de dificuldade da obtenção do primeiro emprego o tempo entre o fim do curso e o primeiro emprego, dentro da área, as fontes e o grau de dificuldade no primeiro contato.

As entrevistadas tiveram alguma facilidade na obtenção do primeiro emprego, isto é, cinco não encontraram dificuldade, três responderam que sim, e uma delas que teve alguma.

Todas as entrevistadas entraram no mercado de trabalho em menos de um ano após o fim da conclusão do curso e entraram em empregos na área. Também se conclui que as fontes a que recorreram foram, quatro a contatos pessoais, quatro ao IEFP e uma à Segurança Social. A maior parte não sentiu dificuldades no primeiro contacto.

| N. Entrevistada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---------------------------|----|----------|----|------|------|------|-----|----|------|-----|
| Tempo de espera | 6M | 5M | 9M | M | 1 M | 9M | 3 M | 6M | 10M | 2 M |
| 1º Emprego na área | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Fontes | CN | IEF P | CN | IEFP | IEFP | IEFP | SS | CN | IEFP | C |
| Dificuldades | N | N | N | N | N | N | S | N | S | N |

M – Meses; s- Sim; N Não; C- Convite; CN- Conhecimentos; SS- Segurança Social.

E - Trajectória profissional

A Trajetória profissional apresentada pelos resultados da aplicação da entrevista é uma trajetória que sai do círculo/área profissional em questão. Ora vejamos, a entrevistada AS1 “comecei a trabalhar a dar aulas”, AS4 “estive numa loja a fazer um part - time e tive num infantário”, AS6 “outro emprego fora da área”, AS9 “Monitora de IEFP numa escola em

Águeda”. Conclui também que praticamente todas as entrevistadas realizaram um estágio na Instituição onde se encontram atualmente a exercer as suas funções.

Para combater e ultrapassar o desemprego, as Assistentes Sociais foram “fazendo umas formações, uns estágios voluntários” (AS3), fiz um curso também de animador (AS2).

Tanto a AS5 como a AS8 iniciaram a sua trajetória na área. Como refere a AS5 “comecei a trabalhar na área, e como a Segurança Social exigia uma Diretora Técnica, de repente passei de assistente de 3º a 2º e depois a Diretora Técnica”.

F - Trabalho em IPSS – Problemas e desafios

Problemas e desafios ao nível da própria intervenção Social (Utentes)

O trabalho em equipa é encarado de um modo geral como fundamental para a orgânica de uma Instituição, isto é, “tem que ser mesmo, porque se não, não conseguimos trabalhar” (AS1). Existe uma boa relação entre equipas, como me disse a AS2 “aqui há um bom relacionamento entre todos os técnicos e todos os funcionários” e a opinião é apoiada por todas as Assistentes Sociais.

Realmente há quem fundamente e detalhe melhor, como é o caso da AS1 “eu tenho a sorte de poder ter a trabalhar comigo pessoas que maioritariamente já trabalham há muito tempo” paralelamente, a AS3 “é assim, em termos de trabalho de equipa técnica há muito há muita articulação há muito contacto estamos sempre em contacto uns com os outros, com os colaboradores as vezes torna-se mais difícil”, a AS4 ainda acrescenta, “acho que elas gostavam muito pouco de trabalhar aqui, elas conseguem ajudar umas às outras entre sectores, mas continua a haver muito conflito entre elas”. A AS6 argumenta dizendo “não funciona bem devido a um ou outro membro da equipa, noto que as pessoas mais antigas da instituição têm mais resistência em nos acolher”.

O trabalho em equipa, como refere a AS7 “tem dias”, “ não é fácil” AS8, e “por vezes existem alguns conflitos nem sempre fáceis de gerir” AS9. É a articulação de vários profissionais com diversos pontos de vista, acrescentando de uma personalidade própria. Para tal, “tem é que ser bem coordenado” AS8, optando como a a AS5, por “fazemos reuniões de equipa até mesmo a nível de sector”.

Caracterização/ relação com a Direcção da IPSS

“É assim todas as Técnicas que estão nas Instituições sabem que há altos e baixos, isso é uma coisa que temos de nos habituar e não há ninguém que trabalhe numa instituição que não tenha que fazer este jogo de cintura esta capacidade de resiliência, cada vez que entra uma direcção nova” AS1, para além de que, as Direcções são constituídas por pessoas, normalmente sem formação na área, “são pessoas que têm muita boa vontade e se calhar alguma sensibilidade, nesta área não têm, de maneira a que somos nós que temos que lhes preparar tudo para eles levarem a uma assembleia, para eles levarem para uma reunião.” AS6

De um modo geral, as Assistentes Sociais que entrevistei mantêm “muito boa relação” (AS2) com a direcção da Instituição onde trabalham, “embora discorde em muitas coisas” (AS9), devido aos diferentes pontos de vista.

O número de funcionárias das Instituições vão desde 18 até 50 colaboradoras. Este facto está relacionado com o número de utentes que a IPSS tem. Mas mesmo existindo um elevado número de profissionais, a relação entre elas e as entrevistadas é “muito positiva” AS5.

As Assistentes Sociais têm alguma autonomia, vejamos: “Tenho autonomia numas coisas e noutras estou mais limitações” (AS1), a AS4 “As decisões são feitas em conjunto, eles normalmente compreendem muito bem quando tomo uma decisão mas normalmente antes de a tomar costumo sempre ir falar com eles, mas sim” assim como, “Também tenho, mas é assim, como eu lhe digo eu não tomo decisão nenhuma sem dar conhecimento a Direcção. Ou então eu tomo a decisão mas depois dou conhecimento a Direcção” AS5, e “o que não quer dizer que não peça sempre um parecer ao presidente. Pronto alguma vez telefonicamente peço uma ajuda. Mas há certas decisões que sou eu que as tomo”. (AS8)

Caso discórdia com Direcção

A AS1 refere as discórdias na contratação de técnicos “para alguma valência, em que disseram “agora não vai entrar este técnico porque vai entrar aquele”, AS4 refere a posição de objetos dentro da Instituição, por exemplo “aquela planta da entrada”. Para a AS6, é importante outros aspetos que para a direcção não é, ai esta os diferentes pontos de vista, “o

presidente disse que estava tudo bem estava a dar saldo positivo, (...) mas temos que investir e melhorar o serviço porque estamos a perder gente no centro dia, portanto as famílias a ficarem com os idosos, começam também a substituir esses serviços o apoio domiciliário se não começar a ser mais personalizado e com mais serviços, pode vir a perder se não for melhorado porque há muitas famílias a cortarem nos idosos e eles não compreendem isso desde que tenham o base esta muito bom.”

“No passado as admissões eram feitas e eu só sabia posteriormente, já ca estavam” (AS7), discórdia relacionada com a autonomia das Assistentes Sociais. Por vezes existe um desconhecimento das funções que cada um tem uma Instituição. “Os valores que eram praticados, as mensalidades” (AS5) também são ponto de discórdia. Outra situação, exemplificada pela AS9 tem a ver com as Reservas de Vagas exigidas pela Segurança Social, “A Direção teve dificuldade em aceitar que as vagas da Segurança Social são ocupadas pela própria Segurança Social.”

Problemas e desafios do AS ao nível do território

Num modo geral, poderemos afirmar que as opiniões são unânimes. Para AS9 “As parcerias são, no meu entender, benéficas para as partes, uma vez que a conjugação de esforços, a partilha e entreajuda, a troca de ideias, informações, são uma mais-valia no trabalho das nossas instituições”. Acrescenta ainda AS2 que as parcerias oferecem uma “importante para abertura ao exterior.”

São diversas as parcerias existentes nas instituições em que trabalham as entrevistadas, destaque: Casa do povo, Junta de freguesia, Escolas primária, Camara Municipal, IEF, Segurança Social, Centro de saúde, Hospital, Outras Instituições (IPSS), Espaço das idades. Porém, existem outras opiniões como a AS4 “Estamos muito desapoitados neste momento”, ASI6 “Muito necessárias, praticamente não existem”.

São apontados como fatores de discórdia e de resistência às parcerias devido às Burocracias (AS2), falta de tempo para nos esclarecerem (AS7) e discórdias por causa do poder (AS8).

Problemas e desafios ao nível da própria intervenção Social (Utentes)

O perfil maioritário dos idosos das IPSS, maioritariamente mulheres de idades compreendidas entre os 80 e 90 anos. A situação familiar geral é a viverem sozinhos, com algum acompanhamento familiar, mas por vezes os familiares estão ausentes ou até mesmo no estrangeiro.

São destacados como problemas comuns na senioridade a Solidão (AS1;AS8), Demência (AS1), Falta de Apoio/Ausência/Abandono Familiar (AS2; AS8; AS3), o Isolamento (AS2), Limitações económicas (AS3), a resistência à mudança; (AS5), Conflitos entre eles (AS7) o ato de deixar a própria casa (AS8), Problemas de saúde/Dependência (AS9; AS10), escassas relações de amizade e familiares (AS9), e a falta de respostas da própria Instituição em algumas valências (AS6).

Desafios na Prática Profissional

Todas as entrevistadas admitiram que a vida profissional influencia de algum modo a vida pessoal. Como obstáculos mencionam: as Limitações financeiras (AS1), Burocracias (AS3) Os ditos e mexericos das funcionárias (AS4), Gerir relações interpessoais (AS10), Incumprimento de objetivos (AS5), Muita responsabilidade num Assistente Social (AS6), aceitarem determinadas as orientações ou sugestões, (AS7), conseguir transmitir as pessoas o que realmente está a acontecer, principalmente as famílias, o maior obstáculo é a questão do luto, (AS8) Resistência à mudança (AS9).

Relativamente as mudanças, mais concretamente, à questão “se pudesse o que mudava?”

São várias as respostas, começando pelas equipas de trabalho, (Equipa SAD, uma equipa de Enfermagem ao domicílio, um terapeuta ocupacional, Fisioterapeuta a tempo inteiro (AS1), colaboradoras, Organização do serviço a nível de funcionários (AS7), deixava de haver sectores, passava a rodar toda a gente por todo o lado. Acho que era melhor. (AS4), Trabalhava somente com pessoas que “amassem” o trabalho com idosos. (AS9), o espírito de equipa dos colaboradores e o empenho (AS3), Um espaço onde houvesse maior ligação entre profissionais, porque acabávamos por partilhar situações (AS6)), passando pelo Serviço (Um apoio domiciliário de 24h (AS8), mais oferta de serviços (AS2)) Introduziria fins de semanas

com trabalhadores, para atividades outdoor com base em atividades de liderança, anual. (AS10) e terminando nas Instalações, há quem pretendesse mudar o edifício (AS8).

A inserção das Assistentes sociais no mercado de trabalho, atualmente, e para a entrevistada AS1 “é difícil”, alega as questões financeiras das Instituições mas alerta para a mudança das direções e das suas mentalidades, mais abertas. Refere também “as questões financeiras das instituições também as levam a ser exploradas, a fazerem trabalhos que muitas das vezes não são de acordo com as suas funções, a fazerem uns horários extremamente complicados e sem respeito nenhum para com as pessoas que trabalham, e portanto, neste momento, para quem está agora a iniciar é muito difícil.”

A AS2 refere a “pressão por parte da segurança social para que tenham técnicos de serviço social”. AS4 “Estamos muito desprotegidas, isso sim, eu acho que a parte mais complicada para nós, para além de muitas vezes a Direcção nos colocar obstáculos e entrar em conflito connosco porque queremos alterar isto ou aquilo, também é o facto de trabalhar – mos com mulheres, porque normalmente nestas casas trabalham maioritariamente mulheres e isso geram muitos conflitos”. AS6 “É assim eu acho que com isto da segurança social dizer que tem que haver um técnico que assegure o serviço social nas instituições e os rácios dos recursos humanos, que muitas instituições colocassem assistentes sociais não porque sentissem necessidade mas porque a segurança social obrigava e isso reflete-se o facto não perceberem qual é o papel do assistente social.” AS7 “tu trabalhas em equipa, mesmo que não tenhas uma equipa multidisciplinar trabalhas com funcionários, utentes, famílias, e muitas vezes com o meio envolvente que envolve a instituição, por isso não têm o trabalho nada, nada facilitado, mas são importantes nas Ipss. Assistentes sociais são muito importantes nas IPSS.” AS8 “a uns anos atrás era mais difícil porque havia menos fiscalização as direções acabam por ser um pouco retrógradas, os funcionários que estavam também não ajudavam.” AS9 “penso que há cada vez mais consciência da importância dos AS nas instituições e que cada vez mais o seu trabalho é fundamental.”

No que toca a casos marcantes da vida profissional

AS1 – A terapia de choque

“Quando iniciei aqui, eu estava a 15 dias na Instituição, e a equipa de Apoio Domiciliário veio e disse-me que havia um senhor que não queria levantar-se da cama, estava muito frio nesse dia, não queria sair de maneira nenhuma, não queria vir para a instituição, de maneira que vesti o meu casaco e lá fui eu, à casa do senhor. Quando lá cheguei encontrei-o na cama e perguntei-lhe:

Então porque é que não quer vir?

- Há porque está frio.

- Então mas isso não é razão para ficar aqui, assim ninguém saia de casa, vamos lá embora para a instituição, não pode ficar aqui o dia inteiros metido na cama não é?,

- Está bem, então eu vou,

Eu esperei que o senhor se vestisse. Vínhamos os dois a conversar muito bem, muito bem-dispostos, e vínhamos a subir as escadas por de trás da Câmara Municipal da Covilhã, já na parte de trás, junto a cisterna, ele só me disse assim:

- O Sr.^a Dr.^a não me estou a sentir bem.

E pôs a mão na parede, e conforme pos a mão na parede, caiu e morreu. E lembro-me que fiquei (...), o que é que eu faço? Subo as escadas a correr e desato aos gritos cá de baixo lá para cima, “ligue o 112” foi um situação um pouquinho, agora digo isto já de outra maneira, mas na altura foi um choque muito muito grande. Agora compreendo, era uma pessoa que não tinha ninguém, e estava completamente sozinha, levantou-se e vinha a conversar muito bem comigo vinha muito bem-disposto e portanto foi uma coisa momentânea, se calhar foi uma coisa que, morreu sem dor sem solidão, sem sentir absolutamente nada porque vínhamos a conversar. A morte nunca me deixa...a morte é assim.”

AS2 – O Luto

“É o relacionamento afetivo com os utentes, por mais que queiramos, por mais anos que tenhamos ao serviço, a parte afetiva toca-nos sempre, sabemos que é a lei normal da vida mas afeta-nos sempre, de uma ou de outra forma uns mais do que outros não é?

Sei que já ouve alguns cursos mesmo aqui nesta da zona da Cova da Beira acho que era a colabora, ou a colabora ou o centro do tempo, que deu esse curso e falava exatamente do luto e da morte e gostava de ter ido mas não tive oportunidade.”

AS3 – A morte

“Uma senhora do lar relativamente jovem que tinha um tumor e tinha a plena noção que ia morrer mas que não queria e o dia em que chamei a ambulância para ela ir para o hospital eu sabia que já não voltava e então disse de forma subtil aos utentes porque eram todos muito queridos com ela que quem quisesse ir dar um beijinho que ela ia ao hospital e que depois vinha e que se quisessem dar um beijinho, para lhe irem dar e então foram todos, e então foram todos de forma muito subtil despedir-se da senhora eu sai dali a chorar, quando cheguei ao gabinete chorei, chorei, chorei, porque sabia que ela não ia voltar.”

As Condições

“Outra situação foi uma senhora de apoio domiciliário com uma demência acentuada sem família, quer dizer, ela tem família mas ninguém quer saber dela porque a senhora não tem bens tem demência deixem na estar, até que algum dia aconteça uma desgraça e essa situação tem sido uma grande luta porque a família não quer saber, a segurança social não quer saber, o tribunal vai empurrando para todo o lado e mais algum porque também não quer saber e qualquer dia vai haver ali uma desgraça e isso tem-me tirado o sono porque qualquer dia a senhora vai morrer naquela casa.”

AS4 – Condições desumanas

“Uma que me chocou muito, foi, eu tenho um idoso no centro de dia, que tem 3 filhos, um tem deficiência mental, mas está a trabalhar, uma outra filha, essa não conheço mas já me disseram que tem algum grau de deficiência e que tem 3 filhas, portanto é assim é uma família cheia de problemáticas, a outra filha essa é perfeitamente normal, essa é perfeitamente normal, tem uma filha, vive a vida normal, acontece que essa idosa vive isolada numa quinta com esse filho que vai todos os dias trabalhar para a confeção.

Houve um dia que essa senhora, ela já cá está em centro de dia já há algum tempo mas a primeira vez que cá veio, muito sujinha assim com aquele ar do campo e ele também tinham vindo da pérola, coitadinha ela vinha toda, fartava-se de chorar, super cansada, o filho também, depois nem um nem o outro conseguiam explicar nada do que precisavam, pronto mas fez – me muita confusão, fez – me muita confusão, porque notava-se que ela estava a passar necessidades, depois quando fui ver a casa a casa não tinha condições nenhuma, nenhuma, nenhuma, horrível o chão na terra batida, foi assim um bocado difícil.”

AS5. A partida

“A última vez foi quando cheguei lá em cima ao quarto de uma utente nossa e reparei que ela não estava bem, e ela dizia que não queria ir para o hospital mas eu disse que tinha que ir e ela disse que aquilo era normal e eu via que não era porque também tenho o curso de TAT e vi que aquela senhora ia mas já não voltava e quando a gente chegou lá já ela tinha falecido. Acho que qualquer utente quando se vai embora é complicado porque nos habituamos com os utentes e depois torna-se muito difícil e ah vezes que nem apetece nada ir para a sala.”

AS6 – A marca

“Sim, ainda estava a fazer estágio e nós tínhamos um senhor que estava de cadeira de rodas, necessitava de apoio para a alimentação, tinha vários internamentos e vinham algumas escaras era um senhor que tínhamos que pensar a intervenção dele muito ao pormenor mesmo a maneira de ser dele era muito particular e notei que por ter que dar tanta atenção só para aquele caso, quando ele faleceu custou-me imenso como não me custou outro utente, se calhar foi por eu ter dado tanta atenção a este idoso e tocou-me imenso, foi também dos primeiros idosos a falecer comigo cá, e foi um que eu chorei, e pensei o que se passou porque não me deveria ter ligado a este senhor. E pronto foi esse o caso que mais me marcou.”

AS7 – os tratamentos antigos e a teimosia

“Tenho bastantes mas há um que foi um senhor que tinha uma ideia vincada, que sabia fazer determinado tratamento com as suas mãezinhas e tudo mais as enfermeiras faziam os curativos, pronto só que o senhor ao fim dos curativos as enfermeiras, viravam costas e o senhor fazia o tratamento da forma que achava, e depois de verificar, passado tanto tempo, e de verificar que ele não melhorava e que as enfermeiras por mais que o chamassem a atenção ele não escutava fazia o que achava que era melhor, mas já aqui também em lar, houve um dia que eu me sentei com o senhor e disse, já tinha conversado N vezes com ele, com a família e tudo e parece que nada entrava ali naquela cabecita, e ouve um dia que eu disse olhe se o senhor não parar com essa situação o que lhe vai acontecer provavelmente o que lhe vai acontecer será isto, isto e isto... e passados uns meses a probabilidade foi o que aconteceu realmente, aconteceu isto, isto e isto. Marcou-me porque de facto é saber que está no caminho errado porque toda a vida assim fez, por saber que as consequências desse caminho não vão ser as melhores com a família a insistir para o pai não fazer, os funcionários, médicos,

enfermeiros, assistente social, todos, isto durante meses, e não podermos fazer nada sentirmo-nos impotentes, e no final de tudo chamar a atenção mostrar que pode acontecer isto, isto e isto, se não parar e que realmente foi isso que aconteceu eu aí gostaria de ter estado errada.”

AS8 – o Aumento da qualidade de vida

“Uma situação foi ter que ir buscar um utente que dormia em cima de uma laje, andava sempre urinado e bêbado aí pelas valetas e no fundo senhor tinha um grave problema de rins, que acabou por fazer hemodialise, esteve cá ainda alguns anos connosco, que foram 7 anos e foi uma pessoa que me chocou imenso, lembro-me que no dia em que o fui buscar ele levava uns chinelos de enfiar e ia com os dedos encolhidos para que não lhe passa-se nenhum bicho por cima, mais tarde ele passou por vários processos, inclusive uma fractura de colo do fémur e passado de um tempo ele acabou por falecer é engraçado que a hora em que ele se sentiu mal e em que o levamos para o hospital ele sorriu-me e aquele sorriso era mesmo para mim e foi daqueles utentes que me marcou imenso.

Ainda por cima, ele nem era de cá e depois ainda fomos ao funeral dele lá à zona da Guarda, no fundo foi uma das situações que me tocou...

Entretanto tive uma senhora que era a senhora do lixo que andava sempre a a cartar lixo para dentro de casa e toda a gente via mas ninguém reparava. E um dia essa senhora chegou aqui a chorar muito cheia de fome e de frio muito suja e a primeira coisa que eu fiz sem pedir autorização a Direcção, e assim fizemos e essa senhora depois começou a frequentar o centro de dia, essa senhora tinha família que não queriam saber dela, e achamos estranho porque ela cheirava ainda mais mal do que no primeiro e no seguinte ainda mais mal, e tive curiosidade de ir ver a casa da senhora e lembro-me que o lixo era tanto, até ao teto, que eu para conseguir ir ao quarto dela tive que ir encostada a parede e eu só rezava para que não pisasse nenhum bicho porque eu tenho pavor e eu sabia que ela tinha lá uns ratinhos da Índia, e eu queria saber onde é que ela dormia e depois vi que ela dormia num monte de lixo. E pronto depois a senhora acabou por ingressar em lar e depois também morreu passou algum tempo, e havia pessoas que brincavam a dizer que ela não tinha aguentado tantos banhos, mas não o que é certo, é que ela tinha tido uma fratura do cole do fémur e tinha levado uma transfusão de sangue e daí a embolia. Mas o outro senhor foi o que me chocou mais.”

AS9 - De filho para pai- relações conflituosas

“Um caso em que um filho obrigou os pais a virem para o Lar para viver descansado e sem preocupações e que posteriormente cortou relações com eles, porque queria a gestão dos seus bens, quando os próprios estavam em perfeitas condições para o fazerem. Como acompanhei todo o processo, a crueldade daquele filho para os pais, foi terrível e mexeu muito comigo.”

AS 10 – Pobreza no Limite

“Situação limites, em que encontramos pessoas a viver em lixeiras, sem condições de higiene, segurança e outras.”

Estratégias de superação dos problemas/desafios

São diversas as as estratégias, há quem opte por “Uma coisa de cada vez, um problema de cada vez, um dia de cada vez. AS1” ou “envolvermo-nos e dar tempo as coisas para nos envolvermos AS2”.

Há quem utilize a alegria, “Boa disposição e vontade de trabalhar naquilo que a gente gosta. É encarar as coisas com um sorriso. AS3”, “Sorrir sempre, eu por mais triste que esteja, tenho sempre um sorriso na cara AS”.

“Sair com colegas desabafar e espairecer...AS5” ou mesmo, “o escape é a estrada e já não levo problemas para casa – AS7” pensar que “uns dias melhor outros dias piores, as vezes dá-me para rir, outras vezes penso que isto é um lar de gente doida AS6”

6 - Conclusão

A dificuldade de inserção profissional, o elevado número de desempregados, o envelhecimento demográfico e o contacto geográfico onde resido deram origem ao tema “A Inserção das A.S. nas Ipss com resposta à Senioridade: o caso do concelho da Covilhã.

Propus-me inicialmente a estudar a matéria existente sobre a temática em questão, a perceber o que era realizado na Covilhã relativamente ao desenvolvimento local, a perceber o passado académico, presente profissional, e futuro das Assistentes Social que realizam as suas funções nas Ipss deste mesmo concelho. Pretendia também entender a problemática do desemprego e da Inserção.

Com os objetivos traçados e atingidos conclui que:

No que se refere à documentação que analisei, deparei-me com uma Associação de Profissionais de Serviço Social muito recente, o que provoca nos Profissionais um abandono profissional enorme.

No concelho da Covilhã, no que se trata do desenvolvimento local, dei com uma cidade que apesar de ter sido uma cidade conhecida e bem colocada no mercado como a CIDADE da Lã e da Neve teve um decréscimo na atividade industrial, tendo encerrado as portas a maioria das fábricas existentes, provocando um decréscimo do sector. O aumento do sector terciário deveu-se muito à contratação de pessoas no litoral do país. Atualmente com uma população de 50841 indivíduos a maioria concentra-se entre os 15 e 64 anos.

Concluiu igualmente que quem é detentor de uma formação académica superior apresenta valores mais baixos de desemprego. Existe também uma grande lacuna relativamente as políticas nacionais de educação de adultos, se os conceitos de educação e formação são ambíguos, os mesmos apresentam valores muitos baixos de participação da população com mais de 65 anos.

É de salientar que o desenvolvimento local pretende aumentar a qualidade de vida, a participação, a cidadania e o empowerment. Neste sentido, a Covilhã no que se refere a políticas e medidas para a senioridade deixa muito a desejar. A grande maioria das políticas existentes no concelho direcionam-se aos jovens.

No decorrer da dissertação foi apresentado dados que comprovaram que o fato de se ser detentor de um grau superior facilita a inserção profissional. Segundo as nossas

entrevistadas o tempo de espera entre o fim da licenciatura e a entrada no mercado de trabalho ronda de 1 mês (AS5) e os 10 meses (AS 9). Existem fatores muito importante como fatores familiares, de identidade e educativos que podem influenciar o processo de entrada no mercado de trabalho.

Outro objetivo era entender as questões ligadas à profissão, no entanto, deparei-me com uma ausência de identidade profissional que vem desde os seus primórdios. Com funções de planear, controlar e coordenar, e com a impossibilidade de poder resolver todos os casos que surgem, as Assistentes Sociais são profissionais em risco no que se trata de esgotamento emocional devido ao desgaste diário.

De acordo com os resultados obtidos no processo de investigação, considero que o tempo de espera é pequeno, não chegando a atingir um ano. Com 80% das entrevistadas com o primeiro emprego na área de formação e sem dificuldades de obtenção do mesmo, a fonte mais procurada foi o IEFP.

As entrevistadas têm idades compreendidas entre os 25 e 42 anos, e 50% são casadas, no entanto consideram que a profissão interfere na sua vida pessoal. São vários os casos que marcam estas profissionais, tais como, a morte (luto e perda), as condições desumanas que presenciam, ou até mesmo, as dificuldades contantes no que se refere aos conflitos familiares dos utentes. Os mesmos 50% tem entre 1 ano e 4 de serviço. 90% Com contrato a termo certo e vencimentos superiores a 951€.

50% Estudaram no Instituto Superior Miguel Torga e 70% são detentoras de licenciatura. 40% Terminaram em 2006.

Para as profissionais as Direções apesar de terem outros pontos de vista relativamente às Assistentes Sociais, mantêm uma relação estável e cordial.

Podemos entender aqui que a inserção foi feita de forma harmoniosa visto estarem interligados fatores como foram referidos anteriormente.

7 - Bibliografia

ANDER-EGG, Ezequiel (1995) Introdução ao trabalho Social. Petrópolis: Editora Vozes.

ALCOFORADO, Luis & VV (2011) Educação e Formação de Adultos: Políticas, Práticas e Investigação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ALMEIDA, Vasco (2011) As Instituições Particulares de Solidariedade Social: Governação e Terceiro Sector. COimbra: Almedina.

ALVES, João Emílio, MARTINS, Alexandre Cotovio & CHETA, Rita (2007) Emprego, Formação e Redes Sociais. Lisboa: Celta

ANDER EGG, Ezequiel (2001). *Métodos y técnicas de investigación social* (6 vol) Méjico: El Ateneo.

BANKS, Sarah & NOHR, Kirsten (2008) *Ética Prática para as Profissões do Trabalho Social*, Porto: Porto Edições.

BARATA, J.Reis (2006) Covilhã – Nascimento e consolidação

BONETTI, Dilséa Adeodata & VV (2000) Serviço Social e Ética. São Paulo: Cortez Editora.

BRANCO, Francisco (1998) Município e Políticas Sociais em Portugal. Lisboa: Investigar e Agir.

CARDÃO, Sandra (2009) O Idoso Institucionalizado. Lisboa: Coisas de ler.

CARMO, Hermano (2001) Problemas Sociais Contemporâneos. Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO, Maria Irene Lopes B. de (2012) Envelhecimento e Cuidados Domiciliários em Instituições de Solidariedade Social. Lisboa: Coisas de Ler.

CARVALHO, Maria Irene Lopes B. de (2013) Serviço Social no Envelhecimento. I. Lisboa: Pactor.

CHOPART, Jean-Noel (2003) Os Novos Desafios do Trabalho Social: Dinâmicas de um campo profissional. Coleção educação e trabalho social, Porto: Porto Editora.

CUNHA, Pedro & VAZ, Ester (2004) Novos e Velhos Procedimentos de Intervenção em Trabalho Social. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

CUNHA, Pedro & VAZ, Ester (2006) Trabalho Social e Mercado de Emprego. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

FALEIROS, Vicente de Paula (2002) *Estratégias em Serviço Social*, 4ªed. São Paulo.

FERNANDES, Ana Alexandre (1997) Velhice e Sociedade. Oeiras: Celta.

FERNANDES, Júlia Gonçalves (2011) *A Gestão de Recursos Humanos nas Organizações Sem Fins Lucrativos: O Caso da APPACDM do Porto*. Dissertação de Mestrado Economia e gestão de recursos humanos, Universidade do Porto, Porto.

FERREIRA, Pedro Lopes, RODRIGUES, Rogério, NOGUEIRA, Dália (2006) Avaliação multidimensional em idosos. Coimbra: Mar da Palavra.

FRAGA, Alzira. *Trabalho Social em Portugal- Experiências vividas*. Lisboa: Multinova.

FREITAS, Elisabete Viana & PY, Lígia (2011) Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

GARCÍA, Manuel Martín (s/d). *Trabajo Social en Gerontología*. Badajoz: Editorial Síntesis.

GIL, A. C. (s/d). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.

GIL, Ana Paula Martins (2010) Heróis do Quotidiano: Dinâmicas Familiares na Dependência. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian

GUADALUPE, Sónia (2010) Intervenção em Rede: Serviço Social, Sistémica e Redes de Suporte Social. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

HENRIQUEZ, B. Alfredo & FARINHA, Maria André (2002) *Serviço Social: Unidade na Diversidade, encontro com a identidade profissional*. Aveiro: APSS.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (2013) Guia Prático – Constituição de Instituições Particulares de Solidariedade Social Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P.

JACOB, Luís (2008) Animação de Idosos. Porto: Ambar.

JOAQUIM, Henrique (2008) *O Serviço Social nos Centros Sociais e Paroquiais*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

LAMAS, Sónia de Oliveira (2013) Atividades e jogos para idosos, 2ª edição. Porto: Livpsic.

LEMIEUX, Vincent & OUI MET, Mathieu (2008) Análise Estrutural das Redes Sociais. Lisboa: Instituto Piaget.

MACEDO, Helena Gebara (1980) História do Serviço Social. Rio de Janeiro: Agir.

MARQUES, Ana Paula & ALVES, Mariana Gaio (2010) Inserção Profissional de Graduados em Portugal. Ribeirão: Húmus.

MARTINS, Alcina Maria de Castro (1999) Genese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MENEZES, Manuel (2001) As práticas de cidadania no poder local comprometido com a comunidade. Coimbra: Quarteto.

MOURA, Claudia (2006) Século XXI: Século do Envelhecimento. Loures: Lusociencia.

MOURO, Helena & SIMÕES, Dulce (2001) 100 Anos de Serviço Social. Coimbra: Quarteto.

PAÚL, Constança & FONSECA, Antonio M. (2005) Envelhecer em Portugal. Lisboa: Climepsi Editores

PAÚL, Constança & RIBEIRO, Oscar (2013) Manual de gerontologia. Lisboa: Lidel

PAULOS, Catarina Isabel Fonseca. Gestão de Instituições para Idosos. Lisboa: Verlag Dashöfer

PEREIRA, Fernando (2012) Teoria e Prática da Gerontologia: um guia para cuidadores de Idosos. Viseu: Psicosoma.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira (2003) *Acção Social na área do Emprego e da Formação Profissional*. Lisboa: Universidade Aberta.

ROBERTIS, Cristina de (2011) *Metodologia da Intervenção em Trabalho Social*. Porto: Porto Editora.

RODRIGUES, Fernanda (1999) *Assistência Social e Políticas Sociais em Portugal*. Departamento Editorial

RODRIGUES, Fernanda (2003) *Ação Social na área da Exclusão Social*. Lisboa: Universidade Aberta.

SALSELAS, Teresa (2007) *Políticas Sociais da Velhice: Texto complementar ao manual de Introdução à Gerontologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

SERRANO, G. (2008). *Elaboração de projectos sociais. Casos práticos*. Porto: Porto Editora.

SILVA, Joaquim Paulo (2008) *Em Nome Do Sujeito*. Ermesinde: Edições Ecopy

SILVA, Luisa Ferreira (2001) *Intervenção Psico-Social*. Lisboa: Universidade Aberta.

SILVA, Maria Ozanira da Silva (1994) *Formação Profissional do Assistente Social*, 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora.

SILVESTRE, Carlos Alberto S. (2011) *Educação e Formação de Adultos e Idosos: uma nova Oportunidade*. 2ª Edição, Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

VIERA, Balbina Ottoni (1980) *Historia do Serviço Social*, 3ª Edição. Rio de Janeiro: Agir Editora

VV. (2006). *A Pessoa Idosa Mementos de Reflexão, Tondela*. Tondela.

WEBER, Philippe (2011) *Dinâmicas e práticas do Trabalhador Social*. Porto: Porto Editora.

Legislação:

Despacho Normativo 12/98 de 25 de Fevereiro de 1998

Despacho Normativo 30/2006 de 8 de Maio de 2006

Decreto-Lei 268/99 de 15 de Julho de 1999

Decreto-Lei 133-A/97 de 30 de Maio de 1997

Despacho Normativo 99/89 de 27 de Outubro de 1989

Despacho Normativo 96/89 de 21 de Outubro de 1989

Portaria nº 364/98 de 26 de Junho de 1998

Sites

http://195.245.197.196/preview_documentos.asp?r=12330&m=PDF

http://www.ahsalreu.com/pdf/Regulamento_Interno_Para_lar_de_Idosos.pdf

http://www.cartasocial.pt/resultados_pesquisageral.php?filtrar=hidden&cod_distrito=05&cod_concelho=03&cod_freguesia=0&cod_area=21&cod_valencia=2107&nome=&localpostal=&temCert=false (22-04-2013)

<http://www.cartasocial.pt/index.php>

Anexo I

Lei 22/2012 de 30 de maio

Anexo II

Guião da Entrevista